



*"Santidade para o Senhor".*

## Mostrar Notas e Transcrições

### Descrição geral do podcast:

Siga-o: A *Come, Follow Me* Podcast com Hank Smith & John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua aula semanal *"Venha, Siga-me"* é insuficiente? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para fazer seu estudo para o curso *"Vinde, siga-me"* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas original e educacional. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo fresco, fiel e divertido - não importa sua idade - então junte-se a nós todas as sextas e sábados.

Assista ao podcast no YouTube para ver as imagens referenciadas:

Parte 1: <https://youtu.be/SRDRI0vgckU>

Parte 2: <https://youtu.be/ncssDUAed5Y>

### Descrições do Episódio Podcast:

#### Parte 1:

Onde o antigo Oriente Próximo e a cultura ocidental moderna se encontram? O Dr. Matthew Grey explora como o conhecimento e as origens do antigo culto do templo israelita ajudam a informar nossa linguagem moderna do templo, ajudando-nos a aprender a linguagem do culto do templo.

## Parte 2:

O Dr. Matthew Grey retorna e continua a discutir os rituais sagrados, o vestuário e o sistema sacerdotal do antigo culto do templo israelita.

## Códigos de tempo:

### Parte 1

- 00:00 Parte 1-Dr. Matthew Grey
- 01:07 Introdução
- 04:12 Material de fundação para o culto posterior do templo israelita
- 07:14 Relacionamento com o templo santo dos últimos dias, construção da alfabetização do templo através da preparação do templo
- 09:22 Comparando a preparação do templo com a aprendizagem de uma língua
- 13:29 Comparar semelhanças, bem como diferenças entre templos antigos e modernos
- 17:08 Pentateuco, Torá e espaço sagrado
- 21:41 Estudar os templos antigos pode ajudar a preparar nossa juventude
- 23:59 Espaço sagrado - algo que é separado
- 25:04 Representação artística e descrição do tabernáculo
- 27:42 O espaço do templo é o encontro do céu da terra
- 30:52 Templos posteriores em Jerusalém
- 32:53 Funcionalidade do antigo espaço do templo
- 36:30 Linguagem metafórica usada no livro de Hebreus para entender o papel de Jesus Cristo
- 39:25 Sacerdotes antigos versus sacerdócio moderno
- 43:28 Rituais antigos de serem lavados, vestidos, ungidos e separados
- 45:35 Roupas rituais antigas específicas
- 56:02 O antigo ofício de sumo sacerdote
- 57:25 Separação, santidade, sacralidade, santificação
- 1:00:53 Como o tabernáculo está separado em zonas
- 1:03:00 Fim da Parte I

### Parte 2

- 00:00 Parte II- Dr. Matthew Grey
- 00:49 Pátio exterior do tabernáculo e passando por muitos tipos de ofertas
- 03:37 Geralmente como os sacrifícios de animais eram realizados conforme descrito no Levítico
- 07:54 Provas arqueológicas de sacrifícios rituais

- 11:15 A pia ou bacia de água utilizada pelo sacerdote para a lavagem
- 13:23 A corte interna do templo, a menorah, a mesa dos pães de exposição e o altar do incenso
- 19:55 Como as cerimônias mudaram ao longo do tempo
- 24:30 Zacarias, o pai de João Batista no templo, indica sua linhagem do sacerdócio
- 26:10 O Santo dos Santos, a Arca do Concerto, o Assento da Misericórdia e os querubins
- 32:42 O chamado e a visão profética de Isaías, querubim vs. serafim
- 36:33 A dedicação do tabernáculo, a imagem de uma coluna de fumaça durante o dia e de uma coluna de fogo durante a noite
- 38:59 A perspectiva nefita dos antigos rituais era messiânica, os primeiros cristãos olharam para trás e encontraram simbolismo para ajudar a explicar a morte de Cristo
- 49:00 Joseph Smith, o templo de Kirtland e a tradição do templo moderno dos últimos dias
- 54:29 Dr. Grey compartilha sua jornada de conversão combinando fé e estudo
- 1:00:00 Fim da Parte II

## Referências:

Balogh, Balage. 2022. "Archaeology Illustrated - Bible Images And Biblical Archaeology Illustrations By Balage Balogh". *Archaeologyillustrated.Com*.  
<https://archaeologyillustrated.com>.

Cowan, Richard O. 2022. "O que os Templos do Antigo Testamento podem nos ensinar sobre nossa própria atividade no templo | Centro de Estudos Religiosos". *Rsc.Byu.Edu*.  
<https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/what-old-testament-temples-can-teach-us-about-our-own-temple-activity>.

"Santidade". 2022. *Churchofjesuschrist.Org*.  
<https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/bd/holiness?lang=eng>.

"Leviticus". 2022. *Churchofjesuschrist.Org*.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/bd/leviticus?lang=eng>.

McConkie, Carol F. 2022. "A Beleza da Santidade". *Churchofjesuschrist.Org*.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2017/04/the-beauty-of-holiness?lang=eng>.

Oscarson, Bonnie L. 2022. "Mulheres Jovens no Trabalho". *Churchofjesuschrist.Org*.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2018/04/young-women-in-the-work.6?lang=eng#6>.

Pike, Dana M, e David Rolph Seely. 2022. "Réplica do Tabernáculo Bíblico na BYU | Centro de Estudos Religiosos". *Rsc.Byu.Edu*. <https://rsc.byu.edu/fall-2018/replica-biblical-tabernacle-byu>.

"Sacrifício". 2022. *Churchofjesuschrist.Org*.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/gs/sacrifice?lang=eng>.

Smith, Daniel. 2022. "Mensagens de Cristo". *Youtube.com*.

<https://www.youtube.com/user/messagesofChrist/about>.

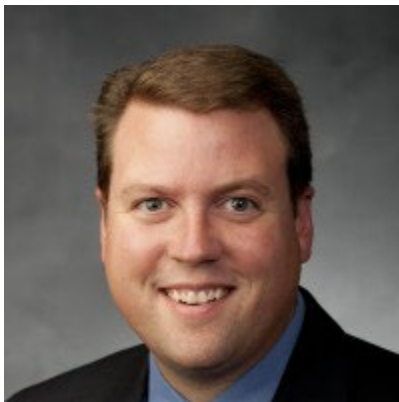
"Pensamentos a ter em mente": O Tabernáculo e o Sacrifício". 2022.

*Churchofjesuschrist.Org*. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-old-testament-2022/19-thoughts?lang=eng>.

"Pensamentos a ter em mente": O Tabernáculo e o Sacrifício". 2022.

*Churchofjesuschrist.Org*. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-old-testament-2022/19-thoughts?lang=eng>.

## Informações biográficas:



Dr. Matthew Grey é professor associado das antigas escrituras e membro do corpo docente afiliado do antigo programa de estudos do Oriente Próximo na Universidade Brigham Young. Ele nasceu e cresceu na área de Chicago, serviu como missionário em tempo integral para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Missão Califórnia Santa Rosa (1995-1997), e frequentou a Universidade Brigham Young onde recebeu o Bacharelado em Estudos do Oriente Próximo (1999-2003). Após seu trabalho de graduação, recebeu um mestrado em arqueologia e história da antiguidade pela Andrews University (2003-2005), um mestrado em estudos judaicos (com ênfase no judaísmo no mundo greco-romano) pela University of Oxford (2005-2006), e um doutorado em antigas religiões mediterrâneas (com ênfase na arqueologia e história do judaísmo primitivo e uma ênfase menor nos estudos do Novo Testamento) pela University of North Carolina at Chapel Hill (2006-2011).

Antes de ser contratada no Departamento das Escrituras Antigas da BYU, a Dra. Grey lecionou nos cursos dos últimos dias do Saint Institute of Religion na Universidade de Notre Dame, na Universidade de Oxford e na Universidade UNC-Chapel Hill/Duke. Desde que foi contratado pela BYU, ele tem ministrado cursos sobre os evangelhos do Novo Testamento, a segunda metade do Novo Testamento, Jesus em seu contexto judeu, e a arqueologia da Palestina do Novo Testamento. Para o ano acadêmico de 2017-2018, ele também foi designado para lecionar cursos de história e arqueologia do Oriente Próximo no Centro de Estudos do Oriente Próximo da BYU de Jerusalém.

Por quase vinte anos, a Dra. Grey tem estado ativamente envolvida na pesquisa e publicação arqueológica relacionada ao mundo da Bíblia em Israel, Jordânia e Itália. Desde 2011 ele tem supervisionado escavações na aldeia e sinagoga da era romana em Huqoq (na região da Galileia em Israel); ele tem sido um pesquisador associado no Instituto William F. Albright para Pesquisa Arqueológica em Jerusalém; e ele é um co-presidente fundador da unidade do programa Arqueologia da Palestina Romana da Sociedade de Literatura Bíblica.

A Dra. Grey e sua esposa Mary têm três filhos (Priscilla, Hannah e John) e atualmente vivem em Springville, Utah.

Interesses de pesquisa: Jesus e seu cenário judaico; Vida Diária na Galileia Romana; Espaço Sagrado, Ritual e Sacerdócio no Judaísmo Primitivo; Pergaminhos do Mar Morto e Sectarismo Judaico Primitivo; Judas e Seguidores de Jesus no Mundo Romano; Jesus no Cinema; Estudo de Joseph Smith e Usos do Hebraico

#### **Aviso de Uso Justo:**

O *Follow Him Podcast com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material com direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isto constitui um "uso justo" e qualquer material com direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 da Seção 107 da U.S.C., o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, ao público ou à Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. A isenção de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins tais como crítica, comentário, reportagem de notícias, ensino, bolsas de estudo e pesquisa. Nesses casos, é permitido o uso justo.

Nenhum copyright(s) é(são) reivindicado(s).

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém nenhum lucro com o conteúdo transmitido. Isto se enquadra nas diretrizes de "Uso justo": [www.copyright.gov/fls/fl102.html](http://www.copyright.gov/fls/fl102.html).

#### **Nota:**

O *Podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as idéias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas à Igreja de Jesus Cristo dos líderes, políticas ou práticas dos últimos dias.



|                |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Hank Smith:    | 00:00:01 | Bem-vindo ao FollowHIM, um podcast semanal dedicado a ajudar indivíduos e famílias com seu estudo "Venha me seguir". Eu sou Hank Smith.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| John Bytheway: | 00:00:09 | Eu sou John Bytheway.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Hank Smith:    | 00:00:10 | Nós adoramos aprender.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| John Bytheway: | 00:00:11 | Nós adoramos rir.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Hank Smith:    | 00:00:13 | Queremos aprender e rir com você.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| John Bytheway: | 00:00:15 | Como juntos, nós o seguimos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Hank Smith:    | 00:00:20 | Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do FollowHIM. Meu nome é Hank Smith, e eu sou seu anfitrião. Estou aqui com meu co-apresentador. Agora, ouçam com atenção aqui porque isto é importante para nossa lição de hoje. Ele é um antigo tabernáculo, e seu nome é John Bytheway. John, você é, e digo isto no sentido mais sagrado. Ele é um antigo tabernáculo, John Bytheway. John, bem-vindo. Estamos entusiasmados esta semana para estudar o, aposto que você não consegue adivinhar, o antigo tabernáculo aqui no Êxodo e Levítico, e temos um especialista conosco. Diga a todos que vão se juntar a nós.                                                                      |
| John Bytheway: | 00:00:58 | Sim. Estamos entusiasmados em ter o Dr. Matthew Grey conosco hoje, e ele é professor associado das Escrituras Antigas e membro do corpo docente afiliado do Programa de Estudos do Oriente Próximo Antigo da BYU. Ele nasceu e foi criado em Chicago, serviu uma missão em tempo integral na missão Califórnia Santa Rosa e freqüentou a BYU onde recebeu um BA em Estudos do Oriente Próximo, e depois recebeu um MA em Arqueologia e História da Antiguidade da Andrews University, PhD em Religiões Mediterrâneas com ênfase principal em Arqueologia e História do Judaísmo Primitivo e uma ênfase menor em Estudos do Novo Testamento da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill. |

- John Bytheway: 00:01:42 Antes de ser contratado pela BYU no Departamento das Escrituras Antigas, o Dr. Grey lecionou no Instituto de Religião da Universidade de Notre Dame em Oxford e também na UNC Chapel Hill and Duke, e desde que foi contratado pela BYU, ele tem ministrado cursos no evangelho do Novo Testamento, segunda metade do Novo Testamento, Jesus em seu contexto judeu, e a arqueologia da Palestina do Novo Testamento.
- John Bytheway: 00:02:05 Por quase 20 anos, ele tem estado ativamente envolvido em pesquisas arqueológicas e publicações relacionadas ao mundo da Bíblia em Israel, Jordânia e Itália, e desde 2011 tem supervisionado escavações na aldeia e sinagoga da era romana em Huqoq, na região da Galileia em Israel. Ele tem sido um pesquisador associado no Instituto William F. Albright de Pesquisa Arqueológica em Jerusalém e é co-presidente fundador da Unidade de Programa Arqueologia da Palestina Romana da Sociedade de Literatura Bíblica.
- John Bytheway: 00:02:37 Dr. Gray e sua esposa, Mary, têm três filhos, Priscilla, Hannah, e John. Atualmente vivem em Springville, Utah. Hank, estou continuamente maravilhado com as pessoas que trazemos aqui e como elas têm estado em todos os lugares em tantas áreas diferentes onde ele tem estado. Tão animado por ter Matthew Grey conosco hoje. Bem-vindo ao podcast de hoje, Matthew.
- Dr. Matthew Grey: 00:02:56 Muito obrigado. É ótimo estar aqui com vocês dois.
- Hank Smith: 00:02:58 John, só por uma nota pessoal, não há ninguém como a Dra. Grey. Considero-o um amigo íntimo, ensinamos juntos na BYU. Se eu tiver uma pergunta, eu sei a quem posso fazer. Se tiver algo a ver com a Bíblia, posso ir ao meu amigo Matt Grey e ele me dará as respostas. É como ter uma enciclopédia apenas disponível a qualquer momento com uma personalidade divertida.
- Dr. Matthew Grey: 00:03:20 Bem, isso é muito gentil da sua parte, Hank. Não sei que tipo de resposta você recebe nessas perguntas, mas é sempre ótimo ter essas conversas com você.
- Hank Smith: 00:03:25 Há bastante tempo que estou ansioso por isso, só por ter o Matt ligado, e estou realmente entusiasmado em compartilhá-lo com o resto do mundo.
- John Bytheway: 00:03:32 Somos gratos por você estar aqui porque acho que quando as pessoas encontram estes capítulos, há uma grande tendência a dizer: "Eu simplesmente não entendo isto, e é esta coisa muito antiga, e o que eu faço com isto? Portanto, espero que algumas

peessoas realmente obtenham algumas respostas hoje e eu incluído. Estou pronto para tomar notas.

- Dr. Matthew Grey: 00:03:48 Isso é ótimo. Bem, obrigado a ambos. Vocês são muito gentis por me receberem. Muito obrigado.
- Hank Smith: 00:03:51 Bem, Matt, queremos lhe entregar as rédeas e dizer, como você quer se aproximar do antigo tabernáculo aqui? Ambos temos capítulos em Êxodo e Levítico, e como João e eu lemos através de todos eles, aprendemos a sacrificar animais.
- John Bytheway: 00:04:05 Movimento o sangue.
- Hank Smith: 00:04:07 Vamos passar isto a um especialista e dizer, como você abordaria esta seção de "Venha me seguir"?
- Dr. Matthew Grey: 00:04:12 Ótimo. Sim. Obrigado. Portanto, faremos o nosso melhor. Como você disse, este é um material muito técnico e complicado. O bloco de material que estamos analisando hoje, é claro, é o Êxodo capítulos 35 a 40, Levítico 1, 16 e 19, e o material ao seu redor é igualmente útil. Portanto, no total, estamos olhando para cerca de 30 capítulos de materiais que são extremamente complexos. É muito técnico, lidando com o antigo tabernáculo no deserto, o antigo sacerdócio levítico, os rituais de sacrifício do antigo Israel que eles realizavam neste tabernáculo ou templo. Tudo isso é o material fundacional para o culto posterior do templo israelita.
- Dr. Matthew Grey: 00:04:52 Então eu acho que o que podemos fazer é começar com apenas algumas observações de fundo primeiro. Vamos definir um pouco o contexto. Vamos falar sobre os desafios de estudar este material juntamente com as vantagens, as razões pelas quais gostaríamos de estudar este material, e então eu acho que o que poderíamos fazer é apenas passar por ele tematicamente. Este é um daqueles blocos de textos bíblicos que é muito difícil passar de capítulo em capítulo com os cúbitos e as medidas e os códigos e procedimentos sacrificiais.
- Dr. Matthew Grey: 00:05:19 Portanto, acho que neste caso particular, dar um passo atrás e ver imagens maiores e fazer observações maiores pode ser uma abordagem útil para que mais tarde, quando você estiver fazendo estudos pessoais ou estudando em sua escola dominical, você seja capaz de conectar os capítulos específicos a essa imagem maior. Portanto, se isso funcionar para vocês, talvez comecemos com algum contexto de fundo.
- Hank Smith: 00:05:37 Até mesmo seguir em frente.

- Dr. Matthew Grey: 00:05:37 Isto está acontecendo logo após Israel ter tido sua maior experiência com Deus no Monte Sinai, que aconteceu na primeira parte do Êxodo, a experiência onde Deus apareceu na montanha, os israelitas estavam na base do Monte Sinai. Moisés serviu como figura mediadora para ir e vir, e como parte daquela teofania ou experiência que eles tiveram com Deus, claro, veio a revelação da própria Torá de acordo com a narrativa e todas as leis que às vezes, olhando para trás, chamamos de lei de Moisés.
- Dr. Matthew Grey: 00:06:06 Como parte daquela lei de instrução de Moisés que foi dada no Monte Sinai e a narrativa vem estes vários capítulos que tratam da logística do antigo tabernáculo, do antigo sacerdócio, dos antigos rituais de sacrifício, e assim por diante. Como disse antes, tudo isso acaba tendo uma relação muito próxima com o templo posterior que existiria em Jerusalém.
- Dr. Matthew Grey: 00:06:27 Já falamos sobre isto, mas vou apenas mencionar brevemente que isto é um desafio para os leitores modernos, especialmente com todas as medidas e os detalhes do sacrifício e assim por diante. Uma vez me disseram que você é um verdadeiro estudioso bíblico quando não só conhece este material, mas está realmente entusiasmado com ele.
- Dr. Matthew Grey: 00:06:43 Portanto, só para articular o porquê de querermos nos interessar por este material e por que devemos nos empolgar, o valor de estudar este bloco de texto é duplo, penso eu. O primeiro é simplesmente uma questão de alfabetização escriturística. Se você fizer apenas as contas e contar quantos capítulos da Torá estão incluídos neste bloco, se você tomar não apenas os blocos das escrituras designados para a lição "Venha seguir-me", mas também o material ao seu redor, novamente, estamos falando de 30 capítulos do Pentateuco ou da Torá. Essa é uma quantidade significativa que o escritor e os editores inspirados deste texto incluíram.
- Dr. Matthew Grey: 00:07:14 Tão claramente, isto foi extremamente importante para eles, e mesmo que, como público moderno, tendemos a não nos conectar facilmente com alguns destes detalhes por uma questão de alfabetização escriturística, claramente, os escritores das escrituras e os editores das escrituras queriam que nós conhecêssemos isto bem. Portanto, acho que há uma razão de alfabetização escriturística que nos leva a querer estudar isto, mas como santos dos últimos dias, acho que temos uma razão adicional pela qual este material em particular pode ser extremamente valioso de se conhecer, e tem a ver com o fato de que, como santos modernos dos últimos dias, temos uma tradição viva de templo. Creio que isto nos torna bastante

únicos no mundo cristão maior que temos edifícios separados que designamos como templos, que atendemos para realizar rituais sagrados chamados de dom, onde fazemos coisas muito simbólicas, vestimos roupas simbólicas e fazemos gestos rituais simbólicos e nos movemos dentro do espaço simbólico para ter experiências de convênio.

Dr. Matthew Grey: 00:08:05 Portanto, como santos dos últimos dias para quem o templo é central para nossa experiência religiosa, temos uma relação interessante com o templo. Infelizmente, porém, muitos jovens santos dos últimos dias, em particular, acham o templo uma experiência desafiadora. Assim, o que é suposto ser o centro de sua vida religiosa acaba se tornando um pouco desafiador às vezes porque quando eles vão ao templo, os tipos de rituais que eles experimentam lá são tão estranhos ao que eles estão acostumados com sua rotina religiosa regular e sua vida religiosa diária, que quando eles experimentam roupas sagradas ou gestos sagrados ou espaço sagrado, isso apenas se torna realmente estranho para eles.

Dr. Matthew Grey: 00:08:40 Muitos dos santos dos últimos dias, muitos deles não sabem como processar isso facilmente, e têm uma experiência que às vezes leva tempo para se conformar e envolver a cabeça. Estou ouvindo os alunos falarem de frase, ansiedade do templo. Às vezes eles têm ansiedade de ir ao templo porque sabem que é especial, sabem que é central para nossa vida religiosa, mas muitas vezes simplesmente não sabem o que fazer com ela e como aprender sobre ela e entender o que estão fazendo lá.

Dr. Matthew Grey: 00:09:02 Portanto, acho que uma das coisas mais importantes que podemos fazer não só pelos jovens santos dos últimos dias, mas também por qualquer pessoa que vá aos nossos modernos templos santos dos últimos dias é desenvolver uma alfabetização do templo. Assim como faríamos com uma alfabetização das escrituras, conhecendo melhor nossos textos bíblicos, acho que podemos desenvolver uma alfabetização do templo que vem de uma preparação muito melhor do que às vezes oferecemos.

Dr. Matthew Grey: 00:09:22 Sou realmente grato por saber que os líderes da igreja no passado recente, o Presidente Nelson, Elder Bednar, Elder Packer antes dele, todos encorajaram uma forma mais robusta de preparação do templo. Por isso, gosto de pensar na preparação do templo para os santos dos últimos dias como aprender uma língua. Se você não gasta o tempo para aprender a gramática e o vocabulário de uma certa língua com o alemão, digamos, e não conhece essa língua, mas ainda assim você se encontra em Munique e agora está apenas cercado pela língua

e cultura alemãs, você pode desfrutar de aspectos disso, com certeza, mas quando as pessoas começam a falar com você, vai parecer uma experiência muito estranha e vai haver muita confusão, muitos mal-entendidos, muita frustração.

Dr. Matthew Grey: 00:09:59 Ir ao templo, eu acho, pode ser muito assim, onde se você não conhece a linguagem do templo, a linguagem do ritual e do simbolismo, e ainda assim você mergulha neste ambiente estrangeiro, vai se sentir muito confuso, um pouco frustrante até mesmo, e isso muitas vezes não é propício a qualquer tipo de experiência espiritual.

Dr. Matthew Grey: 00:10:15 Então, usando essa metáfora da linguagem, se aprendermos a linguagem do ritual e do simbolismo, o tipo de coisas que encontraríamos no espaço de um templo, se isso for como aprender uma língua normal, isso significa que precisamos pagar um certo preço para aprender o vocabulário. Precisamos aprender a gramática. Precisamos aprender como funciona a estrutura das frases, e se pagarmos o preço para aprender aquela língua e depois ir para aquele espaço, o que antes era uma experiência muito frustrante e confusa pode agora se tornar uma experiência muito comunicativa onde agora, de repente, você não só sabe o que está acontecendo, mas é significativo para você, e está revelando coisas para você. Enquanto antes, parecia que as coisas estavam sendo ocultadas de você.

Dr. Matthew Grey: 00:10:53 Portanto, gosto de pensar na preparação do templo para os santos dos últimos dias como o aprendizado de uma língua, algo que precisamos fazer. Precisamos abrir os livros de gramática e começar a aprender como funciona o ritual sagrado e o simbolismo sagrado. Em termos de adoração do templo em geral ao longo da história antiga e moderna, não sei se existe um lugar melhor para ir do que para este bloco no livro do Êxodo e Levítico.

Dr. Matthew Grey: 00:11:15 Portanto, eu realmente acho que, novamente, só para finalizar nosso aprendizado de uma metáfora da língua, eu acho que este material em Êxodo de muitas maneiras deveria ser a cartilha. Deveria ser o templo 101. São simplesmente as origens do antigo culto ao templo israelita, como ele funcionava, como aquele espaço sagrado funcionava, e se pudermos gastar tempo realmente conhecendo este material, será como aprender o vocabulário e a gramática desta língua que informará significativamente nossa própria experiência no templo moderno.

- Hank Smith: 00:11:44 Bonito. Isso é tão importante. Como você e eu estávamos falando sobre isto antes, lembro-me de você dizer que não precisa saber tudo quando começa, mas, cara, se você sabe um pouco, se você vai para Munique e sabe um pouco de alemão, você vai ter uma experiência muito melhor do que se você não souber nada.
- Dr. Matthew Grey: 00:11:58 Exatamente certo.
- Hank Smith: 00:11:59 Você será capaz de encontrar o banheiro e encontrar um bom restaurante e apenas as pequenas coisas, e não é preciso muito para começar a falar a língua do templo, e então, quanto mais vezes você for, acho que mais você aprende a língua. Uma coisa que me surpreendeu nos últimos anos na BYU foi quando estudei o Antigo Testamento, o quanto mais entendi nossa experiência no templo, nossa experiência no templo moderno. Houve aha momentos em que você estudou o Antigo Testamento e até mesmo o novo e disse: "Oh, oh. Estou vendo isso agora". Estou vendo mais".
- Dr. Matthew Grey: 00:12:30 Nós somos aqueles que eu acho que às vezes separamos o processo de aprendizagem intelectual do processo de experiência espiritual, e eu acho que é realmente importante notar que Joseph Smith, por exemplo, não viu aquela falsa dicotomia. Ele disse que, para ele, o aprendizado fazia parte da experiência espiritual. Portanto, não é barato, mas se podemos pagar o preço para aprender esta língua, faz toda a diferença no mundo para facilitar uma experiência espiritual profunda naquele espaço do templo.
- Dr. Matthew Grey: 00:12:54 Dito isto, quero fazer alguns comentários matizados sobre isso, no entanto, porque acho que é realmente importante notar que a alfabetização do templo para os santos modernos dos últimos dias definitivamente inclui olhar para as semelhanças entre o templo antigo dentro do livro do Êxodo e Levítico e o templo moderno, mas acho que é igualmente importante reconhecer as diferenças. Acho que a alfabetização do templo significa que entendemos esses pontos de contato e esses pontos de vocabulário conceitual compartilhado entre o antigo templo de Israel e a experiência moderna do templo santo dos últimos dias, mas também as diferenças significativas porque realmente não é exatamente uma comparação de um para um.
- Dr. Matthew Grey: 00:13:29 Às vezes assumimos automaticamente que tudo o que faríamos em um templo hoje é exatamente o que aconteceu antigamente, e na verdade não é esse o caso. Acho que há algumas diferenças realmente importantes que também precisamos saber, porque são extremamente instrutivas. Penso

que existem diferenças culturais quando se fala destes dois sistemas diferentes de templo, o antigo Israel e o moderno dom dos santos dos últimos dias. Estamos falando de um que é literalmente parte do antigo Oriente Médio e o outro que faz parte do mundo ocidental moderno. Esses são dois cenários culturais muito diferentes.

- Dr. Matthew Grey: 00:13:58 Sempre apreciei as escrituras de restauração enfatizando que Deus, de fato, trabalha com pessoas diferentes de tempos diferentes e fala com elas de acordo com sua língua e compreensão cultural. Portanto, isso é algo que vemos tanto no Livro de Mórmon, a Doutrina e os Convênios também têm esse ensinamento. Portanto, acho que essa é a observação número um a apontar em termos das diferenças. Haverá definitivamente diferenças culturais. As idéias de sacrifício de animais e queima de incenso ressoam com as sensibilidades espirituais e religiosas dos povos antigos de uma forma que hoje não ressoa, e haverá essas diferenças culturais para se ter certeza.
- Dr. Matthew Grey: 00:14:31 Acho que há também o que poderíamos chamar de diferenças dispensacionais por falta de uma palavra melhor. Precisamos lembrar com o templo antigo, estamos falando de um tempo em que uma antiga comunidade israelita está vivendo uma vida comunitária centrada na Torá, com um sistema religioso centrado no Pentateuco em oposição aos santos modernos dos últimos dias que vivem muito em um ambiente cristão.
- Dr. Matthew Grey: 00:14:51 Portanto, ambos estamos chegando a isto de diferentes perspectivas talvez dispensacionais. Acho que isso é realmente importante de se notar, especialmente à luz de algumas das coisas que Joseph Smith revelou. A seção 84 da Doutrina e Convênios fala sobre como o antigo sistema do sacerdócio Aarônico parece diferente do moderno sistema do sacerdócio de Melquisedeque. Portanto, acho que existem essas diferenças dispensacionais que precisamos estar cientes.
- Dr. Matthew Grey: 00:15:13 Então, finalmente, acho que é importante apenas notar que quando estamos falando da experiência moderna do templo, quantas das revelações de Joseph Smith que tratam do templo incluem linguagem como: "Estou prestes a revelar-lhe coisas que não são conhecidas desde as fundações do mundo"? Em outras palavras, o próprio Joseph Smith está criando uma expectativa de que há coisas que fazem parte dos templos modernos que não faziam parte dos templos na antiguidade.
- Dr. Matthew Grey: 00:15:35 Portanto, eu acho que essas diferenças são realmente importantes de se notar, e estar atento a isso é apenas uma

maneira responsável de estudar. Tendo notado essas diferenças culturais dispensacionais e reveladoras, porém, direi que existe um vocabulário conceitual realmente compartilhado que podemos aprender estudando como o antigo templo israelita funcionava em seu contexto, em seu tempo e em seu lugar. Podemos aprender coisas como como o funcionamento do espaço sagrado, como o espaço sagrado pode ser dividido e ir de zona em zona, como o vestuário sagrado funciona para os sacerdotes funcionando naquele espaço sagrado separado, como os gestos rituais e certas ações rituais podem funcionar, e esse é o vocabulário básico para o desenvolvimento posterior em várias comunidades religiosas, não apenas nas comunidades de santos dos últimos dias, mas em uma missa católica, um serviço ortodoxo grego. Tudo isso se baseia nessa grande tradição de ritual e simbolismo que deve realmente começar neste bloco de material do livro do Êxodo.

Dr. Matthew Grey: 00:16:31

Então, mais uma vez, apenas para ligar essa idéia de alfabetização do templo, focalizando tanto as semelhanças quanto as diferenças entre templos bíblicos e de restauração, bem como o importante contexto cultural de cada um, acho que essas são apenas algumas observações realmente importantes a serem feitas antes de prosseguirmos.

John Bytheway: 00:16:46

Matt, você usou apenas algumas frases que eu adoraria que nossos ouvintes se certificassem de que estamos na mesma página. Quando você diz Pentateuco, quero dizer, nós dizemos muito esta, mas se você pudesse apenas explicar a idéia de espaço sagrado. Adoro que no que estamos vendo, você poderia mover isso, o tabernáculo. Agora não temos tem templos móveis, mas se você pudesse falar sobre o espaço sagrado, e o Pentateuco, e a Torá, apenas definições rápidas?

Dr. Matthew Grey: 00:17:08

Sim, claro. Assim, as palavras Torah e Pentateuch podem, de alguma forma, ser intercambiáveis. Ambos são referências aos primeiros cinco livros de Moisés na Bíblia hebraica ou o que os cristãos chamam de Antigo Testamento. Pentateuco é apenas um termo grego para os cinco livros, e Torá é a palavra para a lei ou o caminho ou o ensino. Portanto, esses são apenas dois termos técnicos diferentes que são freqüentemente usados para Gênesis através do Deuteronômio. É claro que, em nossa conversa de hoje, estamos bem no meio desse material.

Dr. Matthew Grey: 00:17:35

Portanto, quando falamos de material Torah ou Pentateuchal, é disso que estamos falando. Portanto, vamos nos concentrar nessas passagens do Êxodo, realmente francamente do Êxodo 25 ao 40, e depois do Levítico 1 ao 16, e mesmo que tecnicamente nossa lição seja um pouco mais magra do que

isso, na verdade, é sobre esse bloco inteiro do Êxodo 25 ao Levítico 16 que estaremos falando hoje.

- Dr. Matthew Grey: 00:17:58 Portanto, tudo o que vamos discutir em nossas visões gerais deste material vem daquele bloco de texto bíblico da Torá ou do Pentateuco, e chegaremos ao espaço sagrado em apenas um momento. Vou dizer novamente que é muito para cobrir. Portanto, é claro que hoje não poderemos fazer tudo em detalhes exaustivos. Portanto, eu encorajaria fortemente todos a fazer o que Elder Holland sugeriu recentemente em uma entrevista e obter uma boa Bíblia de estudo e alguns bons recursos de estudo e materiais de referência e apenas trabalhar para superar isto. Acho que isso é extremamente importante. Elder Ballard também ensinou recentemente que precisamos consultar especialistas e materiais especializados em termos de recursos suplementares, e eu acho que é extremamente valioso obter tanto as perspectivas dos santos dos últimos dias quanto as dos que não são santos dos últimos dias, já que estamos trabalhando nisso.
- Dr. Matthew Grey: 00:18:38 Só quero dizer mais uma coisa antes de chegarmos à sua pergunta realmente importante, John, sobre a natureza do espaço sagrado, e isto é, como interpretamos isto muito tecnicamente ao sairmos dos diferentes pátios do tabernáculo? Vamos falar sobre o sistema sacerdotal e o vestuário. Penso que a idéia de como interpretar isto também é uma observação final que queremos fazer de antemão, porque há muitas interpretações diferentes de muitas comunidades de fé diferentes.
- Dr. Matthew Grey: 00:19:00 Toda vez que você vai on-line para olhar e pesquisar sobre o tabernáculo, você inevitavelmente se depara com muitas interpretações diferentes e muito entusiásticas. Nós, como santos dos últimos dias, não somos os únicos a ficar talvez excessivamente entusiasmados com nossa busca de significados ocultos e assim por diante. De uma perspectiva cristã, muitas comunidades cristãs olharão para trás neste material e verão referências a Jesus ou gestos ocultos em direção à morte de Jesus.
- Dr. Matthew Grey: 00:19:24 Como santos dos últimos dias, notei que muitas pessoas dentro de nossa comunidade fazem uma abordagem semelhante e, às vezes, até mesmo sobrepomos isso com a tentativa de encontrar significados para o plano de salvação dos santos dos últimos dias escondido aqui. Penso que todos esses são exercícios e projetos realmente interessantes, mas quero ter em mente que, no contexto do Israel antigo, essas provavelmente não eram as principais maneiras de ver esse material.

- Dr. Matthew Grey: 00:19:46 Portanto, o que vamos fazer aqui, pelo menos enquanto nos acompanho nesta visão geral, não é prestar tanta atenção a algumas destas interpretações muito diferentes e muito entusiásticas de significados potenciais. O que eu quero fazer é realmente focalizar o texto em si, o que o texto diz sobre este espaço e sobre estes rituais, e tentar entendê-lo em seu antigo contexto israelita, que é um antigo cenário do Oriente Médio.
- Dr. Matthew Grey: 00:20:09 Portanto, vai haver algumas diferenças em como podemos ver isso hoje, mas acho que se pudermos envolver a cabeça primeiro e passar a maior parte do nosso tempo com isso hoje, essa abordagem historicamente contextualizada e focada nas escrituras, então os ouvintes ou telespectadores podem proceder como se sentem melhor em termos de outros significados que eles acham importantes ou significativos ou que ressoam dentro de sua tradição de fé moderna. Portanto, só queria fazer esta observação final sobre como podemos interpretar este material. Portanto, vamos prosseguir e falar sobre ele em termos de seu antigo cenário bíblico e cultural israelita antigo.
- Hank Smith: 00:20:41 Matt, John, antes de saltarmos no texto propriamente dito e nos detalhes, deixe-me perguntar-lhe uma coisa. Como pai e como professor de religião, quero ajudar meus alunos e meus filhos a estarem mais bem preparados para a experiência do templo, algo que eles esperaram ansiosamente por toda a vida, algo sobre o qual cantaram, pensaram, foram ensinados, tiveram fotos do templo em seu quarto, e ainda assim, naquele primeiro dia no templo, eles podem sair confusos ou desapontados, e isso é de partir o coração. Então, como você acha que este material poderia nos ajudar como pais e avós a preparar melhor nossos adolescentes para se tornarem mais alfabetizados no templo?
- Dr. Matthew Grey: 00:21:22 Penso que na cultura santa dos últimos dias em geral, há uma verdadeira reticência em falar sobre o templo de qualquer forma fora do templo. Lembro quando eu era jovem e me preparava para ir ao templo, a preparação do templo consistia basicamente em alguém me dizer que o templo é um lugar simbólico, é sagrado, e não tenho certeza se posso dizer mais alguma coisa para não dizer mais nada.
- Dr. Matthew Grey: 00:21:41 Obviamente, eu não fui muito bem preparado ou muito bem informado, mas a realidade é que, mesmo estudando este material canonizado dentro do texto bíblico, nos é dado todo tipo de maneiras de entender o espaço sagrado, roupas sagradas, rituais sagrados, e apenas passando tempo como pais ou avós, como professores de escrituras antigas na BYU,

ajudando nossos estudantes a se familiarizarem mais com este antigo espaço ritual e estas antigas ações e gestos rituais, que por si só está preparando as pessoas para entrar na experiência moderna dos últimos dias do templo santo apenas com uma estrutura e para melhor processar o que eles vão experimentar quando virem roupas sagradas ou rituais sagrados ou gestos ou espaços de mãos.

Dr. Matthew Grey: 00:22:23 Portanto, sinto que um dos melhores recursos que temos para a preparação do templo sempre esteve bem debaixo do nosso nariz, mas é nossa reticência em dizer demais que nos impede de realmente nos envolvermos com este material de uma forma que poderia proporcionar uma preparação robusta e excitante do templo para os jovens santos dos últimos dias, em vez de jogá-los no fundo do poço e deixá-los descobrir um dia. Por isso, sou um grande defensor da integração de um estudo responsável e contextualizado do templo antigo em nossa preparação moderna do templo. Reconhecendo as semelhanças e as diferenças, ambas são realmente instrutivas enquanto nos preparamos.

John Bytheway: 00:22:55 Eu acho que provavelmente poderia ter feito um trabalho melhor na preparação de meus filhos e de outras pessoas quando eu era bispo. Lembro-me de dizer às pessoas: "Olha, você vai entrar por volta de 3000 AC, o que é ótimo, e esta é uma igreja restaurada e há coisas que sempre fizeram parte do evangelho que são restauradas agora, mas o que eu quero que você faça é procurar por Cristo de todas as maneiras que puder enquanto estiver lá". Espero que isso os tenha ajudado. Acho que hoje aprendi algumas coisas que talvez eu pudesse ter feito ainda melhor, mas sempre senti que você está entrando num mundo de simbolismo, e era uma maneira diferente de ensinar e fazer as coisas naquela época, e apenas sabendo que, com sorte, o ajudará a ver: "Oh, hoje vamos ser ensinados por símbolos em vez de apenas por palavras", mas procure por Cristo naqueles símbolos. Era assim que eu costumava tentar preparar as pessoas, mas acho que o que estamos fazendo hoje poderia ser ainda mais específico. Estou entusiasmado em ouvir, Matt, como você pega um pouco da linguagem desses capítulos e prepara as pessoas para ouvir coisas semelhantes em nossa experiência moderna no templo.

Dr. Matthew Grey: 00:23:59 Certo. Então as primeiras observações que eu acho que devemos fazer sobre o antigo tabernáculo israelita é, antes de tudo, a natureza do espaço do tabernáculo. Eu acho que é realmente instrutivo. Eu só queria destacar três aspectos principais disto. O primeiro é, John, sobre o que você havia perguntado antes, a idéia do espaço sagrado. O que é o espaço

sagrado? Então a palavra sagrado ou santo em hebraico antigo é kodesh, e a palavra significa literalmente algo que é separado ou diferente de todos os seus arredores.

- Dr. Matthew Grey: 00:24:26 Portanto, se algo ou alguém ou algum dia for sagrado ou separado, isso significa literalmente que está separado de tudo ao seu redor. A imagem que estamos trazendo aqui na tela é uma maravilhosa reconstrução artística da forma como o tabernáculo é descrito no livro do Êxodo. Isto é feito por um ilustrador arqueológico chamado Balogh Balage, que é um artista húngaro que faz maravilhosas reconstruções artísticas de todo tipo de descobertas arqueológicas do mundo bíblico. Seu site é chamado [archeologyillustrated.com](http://archeologyillustrated.com), algumas imagens maravilhosas. Vamos usar algumas de suas imagens hoje apenas para ajudar a dar sentido visual ao que estamos descrevendo aqui.
- Dr. Matthew Grey: 00:25:04 Se você olhar para esta primeira imagem, que é uma reconstrução artística do tabernáculo em seu espaço lá fora no deserto do Sinai, você notará que este espaço é fisicamente separado por uma série de cortinas exteriores. Todas as tendas ao fundo, é onde os israelitas viverão neste deserto vagueiam na narrativa. Esse é o seu espaço diário chamado profano ou secular, certo? É onde cozinham suas refeições, é onde vivem suas vidas, mas por estas cortinas exteriores de barracas, isto é tomar certo espaço e separá-lo, tornando-o sagrado, dedicado ao Deus de Israel, e este espaço é agora o espaço sagrado da morada de Deus. Portanto, esta é a observação número um: o espaço sagrado é um espaço separado.
- Hank Smith: 00:25:45 Para aqueles que estão ouvindo, você pode vir ao nosso canal no YouTube, olhar FollowHIM no YouTube, e você pode ver nossa entrevista aqui ou também pode vir ao nosso site, [followhim.co](http://followhim.co), [followhim.co](http://followhim.co). Ok. Matt, vamos voltar ao que estávamos descrevendo aqui.
- Dr. Matthew Grey: 00:25:58 Portanto, apenas mais duas ou três observações sobre a natureza deste espaço tabernáculo primeiro, e depois falaremos sobre um pouco de sua funcionalidade. Assim, uma vez que identificamos este espaço como sagrado ou separado, santo, separado do Deus de Israel, a próxima observação é que a forma como o livro do Êxodo descreve este espaço é que ele é a morada de Deus. Como sabemos, esta será a versão portátil dos últimos templos estacionários que serão construídos em Jerusalém nos períodos bíblicos posteriores como espaço proto templo ou espaço sagrado. Isto era visto no Israel antigo como a morada de Deus. Esta é sua tenda.

- Dr. Matthew Grey: 00:26:35 Assim, se os israelitas habitam em suas tendas no deserto, Deus habita entre seu povo, vivendo em sua tenda ou em sua casa. Mais tarde, o templo estacionário permanente em Jerusalém será referido como a casa do Deus de Israel. Portanto, este é o lugar de morada de Deus. Portanto, haverá muita linguagem nestes capítulos do Êxodo e do Levítico sobre Deus morar com seu povo em sua tenda: "Eu habitarei entre vós". Eu serei seu Deus". Vocês serão o meu povo". Tudo isso é muito central para a linguagem do pacto de Israel antigo.
- Dr. Matthew Grey: 00:27:06 Assim, além de vermos isto como a casa de Deus teria sido vista na Israel antiga, às vezes também podemos ver aqui imagens do jardim original. Há muitas semelhanças na forma como o tabernáculo será decorado e na forma como o jardim do Éden é descrito nas narrativas dos capítulos dois e três do Gênesis. Assim, a idéia combinada de que esta é a casa de Deus, o lugar de habitação de Deus, e que a casa de Deus ou lugar de habitação é muito adornada como o jardim do livro de Gênesis. Penso que estas são duas observações realmente importantes a fazer sobre a natureza deste espaço sagrado como visto através dos olhos do Israel antigo.
- Dr. Matthew Grey: 00:27:42 Finalmente, a última coisa que direi sobre a natureza deste espaço é que se este lugar for visto como a casa de Deus ou a tenda de Deus ou a morada de Deus entre a comunidade maior de Israel, isso faz deste espaço sagrado ou separado o lugar de encontro entre o reino celestial e o reino terrestre. Portanto, esta idéia de ver o espaço do templo como o encontro do céu e da terra, é aqui que Israel vem para comungar com o Deus de Israel. Este é o único lugar na terra onde você pode entrar e, em sua natureza sagrada, ele é separado para permitir que você comungue com o reino celestial.
- Dr. Matthew Grey: 00:28:16 Assim, entre as idéias de ser a casa de Deus e a morada de Deus, muitas imagens de jardim aqui, mas também a idéia do templo ou do espaço do tabernáculo como sendo o lugar de encontro entre o céu e a terra, e assim, a propósito, funciona como as narrativas de montanha de muitas das histórias anteriores do Gênesis onde os patriarcas iriam às montanhas, construir altares, mas é a mesma idéia de onde o céu e a terra se encontram.
- Dr. Matthew Grey: 00:28:39 Portanto, acho que todas essas observações se sentiriam muito em casa no Israel antigo. Certamente, há muitos desses conceitos que ainda ressoariam com os santos modernos dos últimos dias indo hoje ao templo como a casa de Deus, como o espaço sagrado, como o lugar de encontro entre o céu e a terra,

e como o lugar onde você pode ir para comungar com o Deus de sua comunidade.

- Hank Smith: 00:28:56 Já ouvi dizer antes, Matt, que você tem estes dois círculos, céu e terra, e no jardim antes da queda, eles se sobrepõem, e então você tem a queda e eles se separam, e então você pode juntá-los novamente, e onde eles se tocam, onde eles começam a se juntar e se sobrepõem, você poderia chamar aquela pequena área, os dois círculos, o templo. Eu vi isso no Projeto Bíblico.
- Dr. Matthew Grey: 00:29:18 Portanto, certamente, as histórias de criação e as histórias do Jardim do Éden do livro do Gênesis definitivamente têm muitas imagens que ressoam com as maneiras pelas quais estes escritores descrevem o espaço sagrado do tabernáculo. Portanto, há definitivamente uma conexão entre o espaço tabernáculo e a criação e o espaço Edênico na Bíblia hebraica. Francamente, muito do desenho e da descrição do tabernáculo foi, por si só, modelado após a experiência de Israel no Monte Sinai, este lugar onde eles viriam ao encontro de Deus. Deus estava no topo da montanha. Eles estavam no fundo da montanha. Naquela história do Êxodo 19 ao 24, há basicamente três zonas de espaço sagrado naquela montanha. Há Israel no fundo, onde eles ofereceriam os sacrifícios. Há o lugar no meio onde certos indivíduos como Aarão e alguns dos anciãos iriam, e depois há a parte mais alta daquela montanha, que é onde Moisés encontraria o Deus de Israel para facilitar aquela teofania e aquela experiência de fazer pactos.
- Dr. Matthew Grey: 00:30:12 De muitas maneiras, aquela experiência cósmica de montanha que Israel teve no Monte Sinai será replicada neste espaço do tabernáculo do templo. É como se o tabernáculo permitisse que a experiência do Sinai continuasse a ser uma realidade viva e sempre presente entre Israel, indo adiante para mantê-los conectados com o Deus que lhes apareceu no Monte Sinai. Portanto, sim, muito templo, muita montanha, imagens de jardim, céu e terra se encontram. Aqui há muitas imagens realmente poderosas, tanto para o Israel antigo como também para os santos modernos dos últimos dias.
- John Bytheway: 00:30:40 Não pretendo saltar à frente aqui, mas então pense no templo nos dias de Jesus. Não foi um dos tribunais chamado Tribunal dos Gentios? Quero dizer, há também uma divisão em três partes no templo de Salomão?
- Dr. Matthew Grey: 00:30:52 Sim. Essa é uma ótima pergunta. Assim, em templos posteriores como construídos em Jerusalém, haveria pátios adicionais que seriam acrescentados aos três pátios originais do espaço do tabernáculo. Assim, quando se chega ao templo nos dias de

Jesus no primeiro século, o Templo de Herodes, nesse caso, ainda tinha os espaços tripartites ou tríplexes do antigo templo israelita. Eles ainda eram a corte exterior de sacrifício, a corte interior com o Menorah e a mesa de pão de mostra, e depois o santo dos santos. É claro que o arco do pacto já tinha desaparecido, mas além dessas três principais zonas sagradas do templo de Herodes também foram acrescentados pátios adicionais que não existiam no período Israelita anterior, como a Corte das Mulheres ou a Corte dos Gentios, e tudo isso faz parte da tentativa de Herodes de expandir o complexo do templo de forma a incluir muito mais da dinâmica social e econômica de Jerusalém, mas as mesmas três zonas sagradas do antigo templo israelita ainda estavam muito no centro do complexo do templo de Herodes.

- John Bytheway: 00:31:51 Eu amo o que você disse. Sagrado significa separar significa kodesh. Este é um espaço à parte. Acho que já ouvi muitas vezes explicar que isto era como um templo portátil, um espaço sagrado portátil enquanto eles se moviam no deserto até que pudessem encontrar um tipo de coisa permanente de casa.
- Dr. Matthew Grey: 00:32:08 Sim. Esta é a casa de Deus habitando com eles em sua tenda, pois os israelitas estão vivendo em sua tenda, e à medida que se instalam na terra prometida e começam a construir suas próprias casas permanentes, então Deus recebe sua própria casa permanente no espaço do templo de Jerusalém.
- Dr. Matthew Grey: 00:32:20 Talvez onde paramos então, por isso tínhamos acabado de passar por algumas observações preliminares sobre a natureza do espaço tabernáculo, a idéia do espaço sagrado, a morada de Deus e o lugar de encontro do céu e da terra. Assim, esta próxima imagem, novamente produzida por Balage Balogh, que faz uma grande reconstrução artística de aspectos da corte exterior do antigo tabernáculo, nos dá a oportunidade de fazer algumas observações preliminares sobre a funcionalidade deste espaço tabernáculo. O que realmente aconteceu aqui? Qual era a finalidade dos rituais que seriam realizados neste espaço?
- Dr. Matthew Grey: 00:32:53 Por aqui, acho que é útil mencionar basicamente três observações gerais. Número um, porque isto é visto em seu antigo contexto do Oriente Próximo como a casa de Deus ou a tenda de habitação de Deus e é sua casa, muitos dos rituais deste espaço foram vistos pelos antigos israelitas como rituais que foram projetados para manter a presença de Deus. Queremos fazer coisas que não só permitam a Deus estar confortável vivendo entre nós, mas que o encorajem a estar vivendo entre nós.

- Dr. Matthew Grey: 00:33:20 Uma das diferenças entre uma antiga mentalidade israelita e provavelmente uma mentalidade cristã moderna ou uma mentalidade santa dos últimos dias seria que, neste cenário antigo, uma das maneiras de atrair o Deus de Israel para mantê-lo em sua casa é oferecendo certas coisas que proporcionam um sabor doce ou um odor agradável. Há muito dessa linguagem que o livro do Êxodo usa para descrever o cheiro da carne de churrasco ou o cheiro do incenso que sobe do altar do incenso. Todos eles foram usados para manter a presença do Deus de Israel neste espaço. É uma idéia muito comum no antigo Oriente Médio.
- Hank Smith: 00:33:53 O cheiro real do qual você está falando.
- Dr. Matthew Grey: 00:33:55 Exatamente. Sim. Era muito comum no antigo Oriente Próximo imaginar a comunidade vivendo na casa de Deus, mas se a casa é dele, ele precisa de uma mesa e precisa de comida e precisa de coisas que o mantenham querendo voltar. Assim, como parte dessa cultura do antigo Oriente Médio, os israelitas estavam muito sintonizados com essa sensibilidade, que é se esta é a casa de Deus, precisamos mantê-lo feliz. Precisamos ter certeza de que ele está constantemente cheirando o churrasco e cheirando o incenso. Assim, a qualquer momento no livro do Êxodo ou Levítico você lê a linguagem do cheiro agradável ou um sabor doce, que é muito comum na antiga língua do Oriente Próximo para manter a presença da divindade naquele espaço. Portanto, esta é uma observação. Eles precisavam manter a presença de Deus.
- Dr. Matthew Grey: 00:34:34 A segunda funcionalidade deste espaço, ou seja, o propósito das atividades rituais no espaço, era proporcionar sacrifícios ou oferecer sacrifícios que proporcionassem a Israel a purificação necessária para estar na presença de Deus. Os conceitos de santidade, a idéia de uma pureza ritual são muito importantes para essas antigas comunidades israelitas, e a idéia de que para manter a presença de Deus entre nós, precisamos ser ritualmente puros e manter esses padrões de santidade.
- Dr. Matthew Grey: 00:35:00 Assim, estes rituais de sacrifício que seriam realizados na corte externa do tabernáculo foram freqüentemente projetados para proporcionar pureza ou santificação ou mesmo línguas de reconciliação e expiação. De todo o material bíblico, tanto o Antigo como o Novo Testamento, Êxodo e Levítico têm de longe a maioria das referências a idéias de expiação e reconciliação, tudo no conceito dos rituais de sacrifício que ocorreriam neste espaço do templo. Portanto, essa é a funcionalidade número dois.

- Dr. Matthew Grey: 00:35:28 Então a funcionalidade número três também será o espaço da mediação sacerdotal. O que quero dizer com isso é que, no Israel antigo, nem todos dentro da comunidade podiam entrar no espaço sagrado da casa de Deus e realizar certos rituais neste antigo cenário israelita. Havia um grupo de sacerdotes que eram separados com base em sua linhagem, e este grupo de levitas ou sacerdotes Aaronianos ou Aaronídeos eram separados para serem mediadores entre Israel e Deus, seus intercessores.
- Dr. Matthew Grey: 00:36:00 Assim, a idéia sendo que os rituais deste espaço foram projetados para serem facilitados por estes mediadores sacerdotais que representariam Israel através de algumas ações rituais, eles representariam Israel para Deus, mas então através de outras ações rituais, eles representariam Deus para Israel. Portanto, existe este elo mediador entre Israel e Deus, entre o céu e a terra, e este sistema de sacerdócio do Êxodo e do Levítico é projetado para ter estes sacerdotes como este elo mediador.
- Dr. Matthew Grey: 00:36:30 Como você provavelmente poderia imaginar, séculos depois, no contexto do cristianismo primitivo, olhando para trás neste material, você pode imaginar escritores do Novo Testamento encontrando tanto nos direitos sacrificiais da expiação como na idéia da mediação sacerdotal, algum vocabulário metafórico realmente grande para ajudar a entender a morte de Jesus, certo? Jesus é nosso grande mediador ou nosso grande sumo sacerdote. Ele é o grande intercessor entre a comunidade e Deus, entre o céu e a terra ou a morte de Jesus é como o grande sacrifício expiatório. Ele é como aquele animal só que está em um sentido eterno maior. Essa será a linguagem que os escritores do Novo Testamento usarão olhando para trás neste espaço e usando a funcionalidade deste espaço tabernáculo para fornecer-lhes todo tipo de vocabulário rico para tentar dar sentido à morte de Jesus e seu papel num mundo pós-crucificação e pós-ressurreição.
- Hank Smith: 00:37:23 Notei no livro de Hebreus que o escritor do livro de Hebreus está muito interessado em fazer essas conexões entre o antigo tabernáculo e Jesus. É isso mesmo?
- Dr. Matthew Grey: 00:37:32 É exatamente isso. Sim, é isso mesmo. Sim, é isso mesmo. O livro de Hebreus é a versão do Novo Testamento do que estamos lendo hoje. Portanto, Hebreus, novamente, séculos depois, em um contexto pós-crucificação, olhará para trás neste material do tabernáculo, os rituais de expiação sacrificial e os rituais de mediação sacerdotal, e usará esses aspectos do antigo tabernáculo para descrever Jesus. Portanto, Jesus é nosso

grande sumo sacerdote ou ele é nosso grande sacrifício expiatório, e Hebreus é um grande exemplo de comentário do Novo Testamento sobre o material do tabernáculo que estamos lendo hoje.

John Bytheway: 00:38:04 Adoro esta idéia de o sacerdote intermediar não apenas representando Israel para Deus, mas às vezes representando Deus para Israel. Eu não sei. Acabou de me enviar para Alma 13. Você se lembra deste versículo? "Os sacerdotes foram ordenados segundo a ordem de seu Filho, de modo que assim o povo soubesse de que maneira poderia esperar a redenção de seu Filho".

John Bytheway: 00:38:27 Sempre que eu tiver lido Alma 13, e isto está falando de Melquisedeque, no entanto, o sacerdócio Melquisedeque, mas parece que se você observar o que os sacerdotes fazem, você aprenderá algo sobre o que Jesus faz. É uma interpretação justa do que você pensa?

Dr. Matthew Grey: 00:38:40 Sim, eu acho que sim. Então eu acho que Alma 13 está jogando muito no mesmo espaço retórico que o livro de Hebreus, certo? Na verdade, está desenhando muita linguagem, muita linguagem semelhante entre os hebreus e Alma 13, muita da ordem de Melquisedeque em oposição à ordem de Aarão, a idéia de um grande sumo sacerdote mediador em vez da sombra terrestre desse sacerdote final. Portanto, há muita linguagem em Alma 13 que ressoa muito bem com o que vemos em hebraico como um comentário cristão sobre este espaço.

Dr. Matthew Grey: 00:39:11 Que tal o que fazemos agora é caminhar através da parte da mediação sacerdotal com um pouco mais de detalhe e depois passar para os próprios rituais de sacrifício enquanto caminhamos pelos diferentes pátios. Se isso soa como um bom plano, vamos em frente e começar.

Dr. Matthew Grey: 00:39:25 Vamos olhar para os padres com um pouco mais de cuidado. Quando estamos falando do sacerdócio que funcionava dentro deste antigo espaço tabernáculo, precisamos lembrar que existem algumas diferenças fundamentais entre como Israel antigo via seu sistema sacerdotal e como os santos modernos dos últimos dias encaravam o sacerdócio hoje.

Dr. Matthew Grey: 00:39:40 Uma dessas diferenças fundamentais é que, no Israel antigo, o sacerdócio era baseado na linhagem e não em questões de moralidade, ética ou retidão ou mesmo em sentir-se chamado a certos ofícios do sacerdócio. Estamos falando de um grupo de levitas e sacerdotes que eram separados com base na linhagem.

- Dr. Matthew Grey: 00:40:00 Para entender este antigo sistema sacerdotal, temos que lembrar que de todas as 12 tribos de Israel, a Torá separou uma dessas tribos, a tribo de Levi, como o grupo que seria o mediador sacerdotal para o resto da comunidade. Penso que é útil imaginá-lo como três círculos concêntricos. Se você imaginar o círculo externo sendo a tribo maior de Levi, se você tivesse nascido na tribo de Levi, você seria, por definição, um levita, e entre todos esses levitas, eles seriam os servos do templo, certo? Então os levitas seriam os que montariam e derrubariam os acampamentos do tabernáculo, e seriam os que limpariam o chão do pátio no final do dia. Na história posterior de Israel, seriam eles a cantar hinos, a acompanhar os vários sacrifícios. Todas essas eram as formas pelas quais os levitas eram os servos do templo.
- Dr. Matthew Grey: 00:40:50 Agora, dentro da tribo maior de Levi, aqueles levitas que eram descendentes de Aaron eram chamados de sacerdotes Aaronianos ou Aaronide. Eram eles que foram destacados para serem os especialistas em rituais. Assim, se a tribo levita maior fosse os servos do templo, os sacerdotes Aarônicos ou Aaronide dentro dessa tribo seriam os especialistas em rituais que ajudariam a facilitar o sacrifício, que ajudariam a facilitar a queima do incenso, e que realmente realizariam os rituais que mediaram entre Israel e Deus. Essa é a diferença entre os levitas e os sacerdotes Aaronitas.
- Dr. Matthew Grey: 00:41:27 Dentro desse círculo sacerdotal Aarônico haveria um círculo final no meio do primogênito de Aaron. Essa linha foi designada como a linha dos sumos sacerdotes. Esta é uma frase que, para os santos modernos dos últimos dias, chama à mente as idéias do ofício sacerdotal de Melquisedeque. Não é disso que estamos falando aqui. Quando o Antigo Testamento ou a Bíblia hebraica fala dos sumos sacerdotes Aarônicos, o que eles estão se referindo é ao sumo sacerdote Aarônico que preside, e que o sacerdote Aarônico que preside era tipicamente tomado ou pelo menos idealmente desenhado da linha do primogênito de Arão, e que o sumo sacerdote Aarônico ou o sacerdote Aarônico que preside seria aquele que funcionaria como o mediador final entre Israel e Deus. Ele seria aquele que uma vez por ano passaria pelo véu do santo dos santos para fazer expiação ou intercessão ou purificação para toda a comunidade de Israel. Esses são seus três círculos concêntricos para entender como funcionava o antigo sacerdócio israelita.
- Dr. Matthew Grey: 00:42:27 Algum vocabulário semelhante ao que poderíamos usar hoje, mas em termos de como ele realmente funciona, ele parece bastante diferente. Portanto, assim como uma rápida revisão, temos os Levitas no círculo externo como os servos do templo.

|                   |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |          | Entre esses Levitas, os sacerdotes Aarônicos como especialistas em rituais, na verdade realizando as cerimônias em nome de Israel, depois o sacerdote Aarônico presidente ou sumo sacerdote Aarônico como sendo o mediador final deste sistema baseado na linhagem.                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Hank Smith:       | 00:42:52 | Matt, se eu sou da tribo de Efraim ou Manasseh ou algo assim, eu não trabalho no templo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Dr. Matthew Grey: | 00:42:58 | Isso mesmo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Hank Smith:       | 00:42:59 | Será que eu viria? Eu viria até aqui e olharia para dentro? O que eu estaria fazendo?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Dr. Matthew Grey: | 00:43:04 | Então, em apenas um minuto, vamos passar para o funcionamento desses espaços atuais, como funciona a corte externa e a corte interna, e então, nesse ponto, veremos como os não-Levitas, entre a comunidade israelita, como eles interagiriam com o espaço, mas dentro do próprio espaço, são os Levitas, os sacerdotes e o sumo sacerdote que farão todo o trabalho de intercessão ou mediação entre a comunidade e o Deus de Israel.                                                                                                |
| Hank Smith:       | 00:43:26 | Eles usavam roupas diferentes. Correto?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Dr. Matthew Grey: | 00:43:28 | Eles fizeram. Sim. Então essa é a observação final que quero fazer sobre os sacerdotes Levíticos ou Aarônicos é a forma como eles foram separados no Pentateuco ou na Torá nos capítulos oito e nove do Levítico e no Êxodo 28, 29, e 39, e 40. Portanto, na verdade, há aqui cerca de seis capítulos inteiros. Se você quiser saber mais sobre o antigo sacerdócio e como eles foram ordenados e como foram consagrados, como foram separados, Êxodo 28, 29, 39 até 40 e Levítico 8 até 9 é o material onde tudo isso será resumido. |
| Dr. Matthew Grey: | 00:44:02 | Assim, a forma pela qual os sacerdotes Aarônicos e os sumos sacerdotes Aarônicos foram separados ou consagrados realmente teve uma série realmente interessante de rituais, começando com uma lavagem na água. Assim, para separá-los, eles seriam lavados com água. Depois, eles seriam vestidos com roupas sagradas. Mais uma vez, o significado sagrado separava as roupas, roupas que ficariam diferentes de qualquer outra pessoa na comunidade. Falaremos mais sobre essa roupa em apenas um momento.                           |
| Dr. Matthew Grey: | 00:44:28 | Finalmente, depois de lavados com água e vestidos com roupas sagradas, eles foram finalmente ungidos com óleo consagrado,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

e depois haveria toda uma série de sacrifícios que seriam realizados depois disso, mas era essa série de rituais que os separaria para funcionar.

Dr. Matthew Grey: 00:44:44 Agora, eles nasceram naturalmente em um sistema sacerdotal, mas antes de começarem seu ministério dentro do espaço tabernáculo, eles teriam que passar por aqueles rituais separados de serem lavados, vestidos, ungidos e depois oferecer certos sacrifícios, e uma vez que tenham passado por esse processo, eles agora são formalmente santificados ou ordenados para poderem funcionar neste espaço tabernáculo.

Dr. Matthew Grey: 00:45:04 Então o que eu quero fazer, no entanto, como tendo mencionado os rituais gerais de separar estes sacerdotes, quero apenas um minuto e olhar para a roupa que os separa. Assim, depois de lavados e antes de serem ungidos, eles estariam vestidos com roupas sagradas que são descritas em Êxodo e Levítico. Este é outro daqueles momentos em que não é exatamente o mesmo que faríamos hoje no templo, mas há muito vocabulário conceitual compartilhado em como esses antigos sacerdotes eram vestidos para este espaço do templo e como a roupa sagrada em um templo santo moderno dos últimos dias poderia funcionar também.

Dr. Matthew Grey: 00:45:35 Então, deixe-me dar alguns exemplos rápidos. Vamos começar com os padres Aarônicos. Para aqueles que estão sendo separados para ser o especialista em rituais ou os sacerdotes Aarônicos ou Aaronídeos, eles estariam vestidos com os seguintes itens, e tudo isso é diretamente do Êxodo 28 e 29. Eles estariam vestidos primeiro com um manto branco, um longo manto branco que os separaria fisicamente de qualquer outro, e eu acho que é importante ressaltar que isso é diferente de como a maioria das pessoas se vestiria.

Dr. Matthew Grey: 00:46:00 Eu sei que somos usados em nossa arte bíblica e especialmente em nossa arte de Jesus, estamos acostumados a ver Jesus andando por aí com um longo manto branco. Isso simplesmente não é historicamente exato. A maioria das pessoas teria usado outros tipos de roupas. As únicas pessoas em Israel ou na antiguidade judaica que você veria andando com longas túnicas brancas são os sacerdotes que funcionam no templo. Isso os diferenciava porque era diferente. A maioria das pessoas não usava longas vestes brancas, mas os sacerdotes usavam.

Dr. Matthew Grey: 00:46:25 Assim, eles receberam longas vestes brancas de sacerdócio. Em seguida, foi-lhes dado um boné para irem sobre a cabeça e pode-se ver, a propósito, que destaquei duas das figuras, um sacerdote e um sumo sacerdote, daquela pintura anterior do

pátio do tabernáculo. Por isso, ampliei-as apenas para que possamos imaginar como cada uma delas está vestida. Agora estamos falando do que está à esquerda, é claro, o sacerdote Aarônico. Então, depois de vesti-los com o longo manto branco do sacerdócio, foi-lhes dado um boné ou às vezes você pode traduzi-lo como um turbante ou uma touca, mas é um boné que iria na cabeça deles. Então a terceira peça de roupa seria uma faixa que contornaria sua cintura.

Dr. Matthew Grey: 00:47:01 Então os três principais itens de vestuário seriam o manto branco, o boné branco e a faixa branca e, além disso, o padre estaria descalço porque o espaço em que eles estão funcionando é espaço sagrado, sagrado, espaço separado, muito parecido com Moisés no arbusto em chamas, certo? Você deve se lembrar que no arbusto ardente Moisés foi dito: "Tire suas sandálias porque o chão em que você está em pé é sagrado, chão sagrado", e um templo ou um espaço tabernáculo foi visto como chão sagrado também. Assim, assim como Moisés no arbusto ardente, estes sacerdotes Aarônicos ou Aaronide funcionariam descalços no espaço sagrado.

Dr. Matthew Grey: 00:47:35 Então a última peça de roupa que os padres Aarônicos usariam é o que eu acho que o Rei James chama de calças de linho, que é basicamente algo que, novamente, é muito único no mundo antigo, e que é roupa íntima. A maioria das pessoas no mundo antigo não tinha roupa de baixo. Essa é uma peça de roupa muito moderna, mas no Israel antigo, os padres usavam roupa íntima. Como eu disse, os textos às vezes os chamam de calças de linho ou roupas íntimas de linho. A idéia era que eles iam da cintura para baixo até os joelhos.

Dr. Matthew Grey: 00:48:02 A razão pela qual os padres eram únicos em usar esta roupa íntima, esta roupa de baixo, calças de linho da cintura aos joelhos, é porque como parte de seus deveres na corte externa, eles subiam frequentemente uma rampa que levaria a carne do sacrifício até o altar. Como você pode imaginar, se você estiver reunido no pátio do templo e estiver vendo este sacerdote subindo uma rampa, há um potencial muito real que você poderia ver mais do que você queria ver naquele ambiente em particular. Portanto, a linguagem é cobrir a nudez deles. Eles receberam calças de linho para que pudessem ministrar o altar sem qualquer preocupação de serem expostos de uma maneira que a maioria das pessoas provavelmente não queria experimentar naquele dia quando foram ao templo.

Dr. Matthew Grey: 00:48:40 Portanto, esses são os principais itens de roupa, o roupão, o boné, a faixa, os pés descalços e, em seguida, as calças de linho. Essa é a roupa que distingue os sacerdotes para funcionar no

espaço do templo. Portanto, se você fosse um israelita indo ao espaço do tabernáculo e quisesse interagir com o sacerdote para um sacrifício, é assim que você saberia. Obter sua atenção é baseado em como eles estavam vestidos.

- Dr. Matthew Grey: 00:49:00 Agora, o sumo sacerdote tinha peças de roupa adicionais que o distinguiam em seu papel particular. Você vai notar pela imagem à direita, e novamente, tudo isso é do Êxodo 28 e 29 e 39 e 40, que o sumo sacerdote ou o sacerdote Aarônico presidente tinha exatamente a mesma roupa que o sacerdote regular. Ele também tinha o longo manto branco, o boné branco. Ele estava descalço. Ele também tinha as calças de linho vestidas por baixo, mas ele teria roupas adicionais para diferenciá-lo ainda mais, e o texto descreve o seguinte.
- Dr. Matthew Grey: 00:49:29 Número um, foi-lhe dado um casaco azul para passar por cima de seu manto branco. Certo? Na bainha desse casaco azul seriam costuradas romãs e sinos em miniatura que girariam ao redor das bainhas de suas peças de vestuário. As romãs, é claro, são uma imagem de fertilidade muito poderosa no mundo antigo. Você a abre, muitas sementes lá dentro. Portanto, a idéia de fertilidade e recompensa é definitivamente inerente às romãs que estão sobre a túnica. Outras imagens que poderiam tratar da fertilidade no mundo bíblico antigo, é claro, seriam folhas de figo ou esse tipo de coisas, mas neste caso, é uma romã por causa das sementes que estão dentro. Portanto, é um símbolo de fertilidade, e os sinos, claro, para que você possa ouvir constantemente o sumo sacerdote, não importa onde ele esteja funcionando dentro do espaço do tabernáculo, fazendo aquele leve barulho ali.
- Dr. Matthew Grey: 00:50:14 Além daquele manto azul com as romãs e os sinos nas bainhas, o sumo sacerdote também tinha uma peça de roupa que o texto chama de éfode. Um éfode, é basicamente um avental. É um pedaço de pano que envolve sua frente, e neste caso particular, o éfode tinha várias cores tecidas para dentro e para fora. Portanto, é este éfode ou avental que envolveria a frente do sumo sacerdote. Seria sobre tudo o resto, e o éfode estava ligado a um par de itens.
- Dr. Matthew Grey: 00:50:42 Número um, estava conectado a uma placa de peito. Assim, a placa mamária seria presa ao éfode ou este avental que ele mesmo embrulharia tinha uma placa mamária que tinha 12 pedras, pedras preciosas, colocadas na placa, e cada uma das pedras tem uma inscrição com o nome de uma das tribos de Israel. Da mesma forma, nos ombros do éfode havia pedras que também tinham inscrito os nomes das tribos de Israel, apenas com seis em um ombro e seis no outro. Assim, entre as pedras

inscritas na couraça e as pedras inscritas no ombro, o sumo sacerdote levava os nomes de Israel em seus rituais tabernáculos, certo? Então, novamente, é a idéia de que ele representa Israel a Deus, como mostrado por estas pedras inscritas. Portanto, acho que essa é uma observação realmente interessante sobre essa peça de roupa em particular.

Dr. Matthew Grey: 00:51:31 Naturalmente, também, os santos dos últimos dias estão frequentemente interessados em observar que é também uma bolsa embaixo da placa do peito que contém duas outras pedras chamadas Urim e Thummim. Assim, o sumo sacerdote teria acesso a essas duas pedras. É muito difícil, a partir do texto da Bíblia, saber exatamente como funcionavam, mas parecem ter desempenhado algum tipo de papel divinatório. De alguma forma, elas indicavam a vontade de Deus para o sumo sacerdote de certas maneiras. Não sabemos se eles eram pedrinhas ou se eram dados.

Dr. Matthew Grey: 00:51:56 Mais tarde, a tradição judaica indicou que eles iriam iluminar e oferecer revelações de algumas maneiras interessantes. Portanto, há muitas explicações lendárias posteriores interessantes de como os Urim e Thummim funcionavam. Portanto, não sabemos ao certo pelo texto do Êxodo, mas tudo o que sabemos é que existem estas pedras divinatórias que são colocadas dentro da bolsa sob a couraça que de alguma forma deu ao sumo sacerdote acesso para verificar a vontade de Deus em várias circunstâncias. Portanto, esses são os principais itens que estão associados ao éfode, ao avental, ao peitoral, às pedras do ombro inscritas com os nomes das tribos de Israel.

Dr. Matthew Grey: 00:52:27 Vou apenas apontar uma outra coisa sobre o éfode antes de terminarmos este segmento, e isto é, eu sei que é realmente fácil como leitores modernos ler a coloração e os tecidos e todo este tipo de coisas, mas neste caso, é realmente uma observação importante a fazer para ler estes detalhes porque se você ler os detalhes cuidadosamente, você vai notar que a coloração e o tecido do éfode combina exatamente com a coloração e o tecido do véu do templo dentro do lugar sagrado.

Dr. Matthew Grey: 00:52:52 Portanto, parece que as próprias vestes do sumo sacerdote significavam que ele tinha acesso especial ao véu do templo. Assim, é quase como se o éfode, as vestes do sumo sacerdote e o véu do templo combinassem tanto na cor como no material, sugerindo que o sumo sacerdote terá acesso a esse espaço pelo menos uma vez por ano no dia da expiação.

Dr. Matthew Grey: 00:53:10 Além dessas peças de roupa então, os artigos finais que mencionarei são os sumos sacerdotes que também tinham o

boné branco, mas o sumo sacerdote tinha uma placa de ouro que iria na frente do boné, e foi essa placa de ouro que foi inscrita Kodesh L'Yahweh ou Kodesh L'Adonai, uma santidade para o Senhor, e a idéia é que ele não só leva os nomes de Israel sobre ele através da couraça e da pedra do ombro, então ele representa Israel para Deus, mas ele tem o nome de Deus selado em sua testa. Portanto, ele também representa Deus para Israel. Então ele é aquele mediador final e os nomes tanto de Israel como do Deus de Israel estão inscritos em sua pessoa na forma de suas vestes sagradas.

- Hank Smith: 00:53:49 Estas eram roupas para serem usadas, Matt, sabemos apenas no espaço do templo ou eles usavam isto ao redor do acampamento?
- Dr. Matthew Grey: 00:53:56 Tanto quanto podemos dizer, o texto não entra em grandes detalhes sobre isto, mas certamente no judaísmo posterior, isto seria roupa que só seria usada no espaço sagrado do templo. Portanto, não sabemos como isto funcionaria no tabernáculo, mas em estruturas posteriores do templo como o templo de Salomão e o templo de Herodes, havia na verdade salas de armazenamento adjacentes onde o sacerdote ia e tirava suas roupas sagradas, colocava suas roupas de rua e depois voltava para a sociedade, de volta para a comunidade. Até onde pudemos dizer, provavelmente teria sido a mesma suposição no livro do Êxodo que os sacerdotes e sumo sacerdotes tinham suas próprias tendas e tinham suas próprias roupas de rua nas quais teriam vivido, mas quando funcionavam como sacerdotes ou como sumo sacerdote, era esta roupa que os separava para facilitar os rituais naquele espaço sagrado.
- John Bytheway: 00:54:37 Eu gosto desta idéia. É uma roupa à parte para um lugar à parte.
- Dr. Matthew Grey: 00:54:41 Isso mesmo.
- John Bytheway: 00:54:42 Isso é apropriado para aquele lugar. Está à parte. Eu gosto dessa idéia. Queria apenas assinalar aos nossos ouvintes que há um gráfico semelhante ao que você está mostrando na página 85 do manual "Venha me seguir" que mostra que há três padres que estão do lado de fora que estão todos de branco, e o que está dentro, a parte interna da tenda é a imagem que você tem à direita com o azul mais escuro, o prato de peito. Então, como você os chamou? O sumo sacerdote que preside a tenda?
- Dr. Matthew Grey: 00:55:14 Sim. Aqueles que vestem branco são os sacerdotes Aarônicos ou Aaronide, e aquele indivíduo que está vestido com as vestes adicionais seria o sacerdote Aarônico presidente, o que às vezes chamamos de sumo sacerdote.

- John Bytheway: 00:55:24 Sim. Portanto, não significa um cargo no sacerdócio Melquisedeque da maneira como o usamos hoje, mas o sacerdote Aarônico que preside é chamado de sumo sacerdote.
- Dr. Matthew Grey: 00:55:31 Sim. Acho que essa é uma maneira melhor de entender a função desse indivíduo em particular dentro desse sistema sacerdotal israelita.
- Hank Smith: 00:55:37 Isto parece que ele está adornado até os nove. Quero dizer, é isso que eu devo ver aqui? Isto é bom material. Ele tem fio de ouro e corante roxo que eu sei que era difícil de entrar naquela época. Então, ele parece bem.
- John Bytheway: 00:55:54 Eu adoro que tudo signifique algo. Todas essas pedras representam uma tribo.
- Hank Smith: 00:55:59 Aaron é então nosso primeiro sumo sacerdote?
- Dr. Matthew Grey: 00:56:02 De acordo com a narrativa em Exodus, sim, Aaron é o primeiro sumo sacerdote que é destacado. Ele é o primeiro a ser lavado, a ser vestido com estas roupas, estas peças de roupa para depois ser ungido, e depois realizar uma série de sacrifícios para iniciar seu sumo sacerdócio. A forma como Êxodo e Levítico descreveram a natureza contínua desse sumo sacerdócio é que ele foi destinado a ser o primeiro filho de Aaron que então continuaria naquele ofício.
- Dr. Matthew Grey: 00:56:24 Nos últimos tempos Israelita e no início da história judaica, é claro, este foi sempre um escritório muito disputado. Nem sempre passou de mais velho para mais velho, como originalmente pretendido. Havia certos momentos em que era o segundo filho daquela linhagem primogênita ou mesmo mais tarde, o período intertestamental, ocasionalmente, este se tornava uma posição de nomeação política. Assim, no mundo bíblico posterior, o cargo de sumo sacerdote poderia ser muito contestado e tornar-se até mesmo objeto de muita discordância sectária sobre quem era o legítimo sumo sacerdote. Essas são todas as coisas que alimentam as conversas do sectarismo judeu no tempo de Jesus. Assim, talvez durante o ano do Novo Testamento, possamos revisitar esta conversa e falar sobre a natureza deste sistema sacerdotal no período do Novo Testamento, mas pelo menos no livro de Êxodo e Levítico, este é o ideal de como este sistema deve funcionar.
- Hank Smith: 00:57:08 Isto é ótimo. É uma coisa muito interessante. Aqui estão eles, são trazidos do Egito, e o Senhor diz: "Vamos construir esta

- estrutura com estas roupas, e é assim que eu vou ensiná-los e me comunicar com vocês".
- John Bytheway: 00:57:25 Eu adoro a idéia de separar as roupas porque temos que nos vestir para a igreja? Se alguém entrasse com uma camiseta e vestisse chinelos, o que aconteceu na minha missão o tempo todo, nós os amaríamos e os receberíamos de braços abertos, é claro, mas se você puder, é bom ter separado as roupas para uma experiência à parte. Eu adoro essa idéia aqui.
- Dr. Matthew Grey: 00:57:48 Eu acho que o conceito de santidade é tão importante de muitas maneiras. Quero dizer, há tanto sobre nossa vida como santos dos últimos dias, que, por sinal, a palavra santo significa os santos. Significa o conjunto aparte, e santidade, sacralidade e santificação, que é tudo a mesma palavra em hebraico e grego, a propósito. Portanto, todas estas palavras indicam um conjunto aparte.
- Dr. Matthew Grey: 00:58:06 Portanto, seja um dia separado, seja um espaço separado ou um povo separado, quer dizer, essa é toda a idéia de santidade, santidade para o Senhor ou manter um dia santo ou o que quer que seja. Sim. Acho que é um conceito realmente importante a ser reconhecido. Francamente, eu acho que é um conceito que nos ajuda a perceber por que tanto da lei do mosaico parece tão arbitrária, toda a lei alimentar. Por que você mantém o kosher? Não é porque há algo eternamente significativo em não comer produtos suínos, é porque eles precisavam de algo que os diferenciasse. Não coma porco porque todos os outros ao seu redor o fazem.
- Dr. Matthew Grey: 00:58:35 Acho que hoje também temos muitas dessas leis de santidade. Francamente, não sei se vocês concordariam ou não com isso, pergunto-me se a palavra de sabedoria é basicamente uma lei de santidade. Quero dizer, não há nada eternamente significativo em não beber vinho. Jesus o bebeu. A seção 27 diz que podemos bebê-la novamente na segunda vinda, mas a idéia é que precisamos de algo que nos diferencie, algo que nos torne diferentes de tudo que nos cerca.
- Hank Smith: 00:58:55 Todo mundo bebe café.
- Dr. Matthew Grey: 00:58:56 Exatamente. Se isso é alguma coisa, é uma lei de santidade.
- John Bytheway: 00:58:58 Algo que eu possa usar para ensinar aos meus filhos, por que nos vestimos bem? Porque isto é diferente. Este é o dia de sábado. É diferente. É separado do resto da semana, e agora vamos à igreja e é separado dos outros lugares que vamos

durante a semana, como a mercearia e a America First Credit Union. É um lugar à parte. Portanto, tudo o que estamos fazendo é um pouco diferente e podemos mostrar nosso sinal a Deus como o Presidente Nelson nos lembrou em Ezequiel 20:20.

- Hank Smith: 00:59:26 Matt, deixe-me perguntar-lhe uma coisa. Isto é algo que eles já viram antes? Isto é alguma coisa fora do Egito? Isto é tudo tão novo que eles estão dizendo: "O que estamos fazendo?".
- John Bytheway: 00:59:38 Porque os egípcios tinham coisas de dom do templo, certo?
- Dr. Matthew Grey: 00:59:41 Isso mesmo. Sim, é isso mesmo. É isso mesmo. Sim, é isso mesmo. Essa é uma ótima pergunta. É única. Há certas coisas nela que são únicas, mas não inteiramente únicas. Assim, na cultura antiga maior do Oriente Próximo em que vivem, os mesopotâmios tinham templos, os cananeus tinham espaço no altar, os egípcios tinham templos, e todos estes tinham sacerdotes oficiantes que ministravam nestes espaços sagrados.
- Dr. Matthew Grey: 00:59:58 Então a idéia de espaço sagrado, Deus morando aqui, precisamos realizar rituais para manter sua atenção, e temos certas pessoas separadas em suas roupas para realizar rituais, nada disso é único. Esse é o antigo mundo do Oriente Médio, do qual os israelitas fazem parte. Isto está agora concentrado no culto do Deus de Israel e, claro, não no sentido negativo moderno, mas apenas no sentido do sistema ritual. Se você estiver estudando os antigos estudos do Oriente Próximo, muito disto vai soar muito familiar em muitas culturas.
- Hank Smith: 01:00:22 Ele está falando com eles na língua deles, da maneira que eles entenderiam. Eu só me pergunto se isto foi tudo e eles estão dizendo: "O que estamos fazendo?".
- Dr. Matthew Grey: 01:00:28 Sim. Agora, isto teria sido muito, muito confortável para eles, eu acho. Muito bem. Então, agora que discutimos o sacerdócio levítico e como os levitas e os sacerdotes e sumos sacerdotes Aarônicos estão separados e como eles funcionam, o que eu acho que vamos fazer agora é voltarmos para o próprio espaço do tabernáculo. Neste caso, isto nos dá uma oportunidade de ver como o espaço está disposto e como funcionam as diferentes zonas deste espaço.
- Dr. Matthew Grey: 01:00:53 Novamente, voltando àquela idéia que temos discutido sobre santidade ou espaço separado, como você pode ver a partir desta reconstrução artística, o tabernáculo vai ser espaço separado que será dividido em três zonas, esta demarcação do espaço sagrado. Vai haver uma corte exterior, que está fora do

santuário interior. Então dentro do santuário da tenda haverá um pátio interno ou um lugar sagrado, e depois, além daquele mais distante no interior será o santo dos santos, e cada um desses espaços aumentará em graus de santidade, certo?

- Dr. Matthew Grey: 01:01:26 Portanto, estas são zonas de sacralidade ou zonas de santidade que se tornam cada vez mais rigorosas quanto mais próximo se está do santo dos santos, o que, mais uma vez, representa a presença de Deus. É apenas mais um breve lembrete de que este espaço que não estamos olhando se destina a representar a presença de Deus, e que os rituais neste espaço se destinam a manter essa presença e a manter a santidade que o Deus de Israel emana. Portanto, ele precisa ser um lugar de pureza ritual, purificação ritual e santidade à medida que os rituais avançam cada vez mais para o espaço chamado de santo dos santos.
- Dr. Matthew Grey: 01:02:00 Então, novamente, como santos modernos dos últimos dias, novamente, apenas para manter nossos olhos nas semelhanças e nas diferenças, há aqui muitas diferenças entre este antigo cenário israelita e nossos modernos templos santos dos últimos dias, mas também há muito vocabulário conceitual compartilhado, a idéia de espaço sagrado que se divide em certas zonas. Você realmente move espaço para o espaço, e cada espaço que você passa por uma cortina ou um véu ou uma partição que o leva para o próximo espaço, e então ele o leva para o próximo espaço até finalmente entrar na sala do trono de Deus, a presença da divindade no santo dos santos. Portanto, acho que há muito sobre a natureza do espaço dando um passo atrás para ver como ele funciona e ver como ele funciona que é instrutivo, tanto biblicamente como na restauração.
- Dr. Matthew Grey: 01:02:42 O que eu pensei que faríamos agora é irmos espaço por espaço. Pensei que faríamos uma rápida visão geral do que são os móveis e as principais atividades da quadra externa, depois vamos para a quadra interna, e depois vamos para o santo dos santos só para ter uma idéia de como esses espaços em particular funcionavam.
- John Bytheway: 01:03:00 Por favor, junte-se a nós para a parte dois deste podcast.



- John Bytheway: 00:00:02 Bem-vindo à parte dois do podcast desta semana.
- Dr. Matthew Grey: 00:00:07 Então, vamos em frente e vamos apenas viajar através disto. Eu acho, Hank, que você havia perguntado antes sobre, o que fazem os israelitas comuns? Como os membros de outras tribos interagem com este espaço sagrado? Esse tipo de pergunta fala de como esses diferentes espaços foram utilizados. Assim, vamos nos basear fortemente numa reconstrução digital em 3D do tabernáculo que foi feita recentemente por um amigo meu chamado Daniel Smith. Ele tem sido muito gentil em nos deixar usar essas imagens para ajudar a facilitar visualmente nossa conversa aqui. Ele tem um canal no YouTube. É chamado de Mensagens de Cristo, onde ele tem vários vídeos postados sobre instituições israelitas antigas, incluindo uma série de vídeos recentes sobre o antigo tabernáculo. E as maneiras pelas quais ele o guia através dele, acho que você achará muito interessante. Eles podem ser uma abordagem um pouco diferente e representar uma perspectiva diferente do que tentaremos fazer aqui.
- Dr. Matthew Grey: 00:00:49 Acho que estes vídeos vão fazer muito com o olhar para trás neste sistema e como podemos, como cristãos posteriores, encontrar ressonância a partir de uma perspectiva cristã. O que vamos tentar fazer aqui é apenas tentar entender primeiro como estes espaços funcionavam no contexto do Israel antigo. Portanto, vamos em frente e caminhar através dos espaços. Então vamos começar com aquele pátio exterior. Como funciona o pátio exterior? Bem, se você é um israelita, que precisa ir ao templo para fornecer qualquer tipo de oferta sacrificial, baseado no que você fará é aparecer na frente do espaço do tabernáculo. Assim, a cortina externa terá cortinas que serão acessíveis pelos israelitas comuns.
- Dr. Matthew Grey: 00:01:25 Assim, a forma como a atividade ritual no templo funciona é que um israelita vindo ao templo terá primeiro que passar por um processo de purificação ritual. Portanto, eles precisarão tornar-se ritualmente puros através de certas lavagens e permitindo que um certo tempo passe. E uma vez que estejam

ritualmente limpos através de suas lavagens, podem agora entrar neste espaço sagrado, passar com sua oferenda, seja uma cabra ou um cordeiro ou um pássaro ou algumas das várias oferendas que são descritas no Livro do Levítico. Eles levariam essa oferenda, passariam por esta primeira cortina e agora se encontrariam na corte externa.

- Dr. Matthew Grey: 00:02:00 Agora, na quadra externa, temos dois móveis principais que estão listados no Livro do Êxodo. O primeiro é o que é chamado de altar de ofertas queimadas. E depois o segundo item é chamado a pia de latão. É uma bacia de água. Agora que você está no pátio exterior, precisa encontrar um padre para ajudar a facilitar seu ritual de sacrifício. E, claro, você sabe quem são os padres porque são separados por suas roupas.
- Dr. Matthew Grey: 00:02:21 Então, se você vir um padre Aarônico andando com seu manto branco, seu boné e sua faixa, e ele estiver descalço,
- Hank Smith: 00:02:26 Esse é o seu cara.
- Dr. Matthew Grey: 00:02:27 Sim. Você pode localizá-lo e dizer, eu tenho uma oferta aqui e, juntos, agora vocês vão prosseguir através das ofertas de sacrifício. Agora, para estas ofertas de sacrifício, há muitos detalhes no Livro do Levítico. Os capítulos do Levítico de um a sete são basicamente um manual de como os sacerdotes devem oferecer estes sacrifícios. E como estamos lendo em seu manual de procedimentos de sacrifício, podemos aprender muito sobre os diferentes tipos de sacrifícios que foram oferecidos. Há tantos detalhes. Provavelmente não temos tempo para entrar aqui, mas há diferentes sacrifícios e ofertas para diferentes ocasiões e diferentes necessidades. Há o que se chama holocaustos ou ofertas inteiras. Há ofertas de paz ou ofertas de bem estar. Há ofertas de grãos, há ofertas de culpa ou de reconciliação, ofertas de reparação.
- Dr. Matthew Grey: 00:03:11 Tantos tipos diferentes de ofertas. Provavelmente não seremos capazes de distinguir todos aqui, mas se você quiser mais detalhes novamente, obtenha uma boa Bíblia de estudo, leia esses primeiros capítulos do Levítico e aprenda sobre os tipos de ofertas e o procedimento. Coisas bastante fascinantes para ver o que constituía a experiência religiosa de Israel antigo neste espaço do templo. Então, vamos caminhar através de algumas delas. Mais uma vez, haverá variações dependendo dos diferentes tipos de sacrifícios, mas geralmente falando aqui é como o processo funcionou.
- Dr. Matthew Grey: 00:03:37 Se você trouxe seu sacrifício, digamos que tenha um cordeiro ou um bode, você assinará um padre e você e o padre juntos

seguirão para o lado norte do altar para começar o sacrifício em si. O sacrifício não acontece de fato no altar. O sacrifício é realizado ao norte do altar. E o que você fará primeiro como ofertante colocará sua mão sobre a cabeça do animal e designará que esta é uma oferenda ao Deus de Israel. E uma vez feito isso juntos, você e o sacerdote segurarão o animal e o massacrarão cortando sua garganta. E o padre apanhará o sangue em uma tigela.

Dr. Matthew Grey: 00:04:12 Você vai então, de alguma forma, pendurar a carcaça no posterior templo de Jerusalém, haverá realmente ganchos de carne colocados lá, para que você possa pendurar a carcaça no gancho, drenar o resto do sangue, de modo que o sacerdote estará pegando o sangue. E então o que você vai fazer é começar a cortar o corpo do animal, cortar a pele. Você o abrirá e começará a puxar a gordura diferente, os rins. O livro de Levítico descreve em grande detalhe todas as diferentes partes internas do animal. Você vai realmente remover a pele do animal. Dependendo do sacrifício, ou o padre o levará para casa como um presente sacerdotal, ou às vezes você o levará para casa como um ofertante.

Dr. Matthew Grey: 00:04:47 E agora o padre funciona basicamente como um açougueiro. Quero dizer, toda esta área é como um açougue neste ponto, porque agora você tem as diferentes peças de animais na mesa. Ele já teria jogado o sangue no altar, talvez dublado o sangue nos chifres do altar ou jogado para fora na base do altar. Mas depois de jogar o sangue no altar, o sacerdote pegará a carne do animal e subirá a rampa e colocará a carne em cima do altar. Portanto, o altar em si é basicamente um poço para churrasco. É descrito como tendo uma grelha de latão em cima, e há um fogo que está embaixo dele. Portanto, o altar não é onde se mata o animal, é para o lado. O altar é onde se assa a carne do animal.

Dr. Matthew Grey: 00:05:26 E dependendo dos sacrifícios que você possa queimar tudo isso, a oferta queimada ou a oferta inteira é onde você levará as diferentes partes de animais e queimará tudo no altar. É um grande assado que vai até o topo. E a coisa toda vai até Deus. E assim a idéia de um todo ou de uma oferta queimada é que tudo é oferecido a Deus. E a coisa toda simplesmente arde. Outros sacrifícios, como o shelamim ou as ofertas de paz ou de bem-estar, por exemplo, o Levítico descreve estes como não sendo completamente consumidos, mas ao ser assado, é como se você estivesse cozinhando a carne, e uma vez feito de um lado, o padre o entrega e é feito do outro lado. E nesse ponto, o padre divide a carne assada e você realmente a come.

- Dr. Matthew Grey: 00:06:07 E o livro de Levítico descreveu alguns dos sacrifícios consumidos como sendo divididos, onde o padre recebe o ombro direito do animal. E assim o sacerdote comerá a carne do ombro direito do animal, e aquele que vem fazer a oferta comerá a porção esquerda do animal. E assim, neste espaço sagrado, o padre comerá um pouco de carne, você comerá um pouco de carne. E eu sei novamente a partir de uma perspectiva cristã moderna ou de um santo moderno dos últimos dias, esta parece realmente uma maneira estranha de ter uma experiência espiritual, mas este era um ritual religioso significativo no antigo oriente próximo, inclusive no antigo Israel. E a idéia é que você e o representante de Deus, o sacerdote, juntos estão consumindo a carne do animal sacrificial que Ihe está proporcionando expiação ou reconciliação. E que, como conceito, a idéia de comer a carne do animal sacrificado com o representante de Deus, o sacerdote, por si só, terá impactos de longo alcance na liturgia cristã posterior e no ritual cristão posterior num contexto cristão, é claro que a versão sem sangue disto é a Eucaristia ou o que os santos dos últimos dias muitas vezes chamam de sacramento.
- Dr. Matthew Grey: 00:07:21 Esta idéia de levar um sacrifício e comer a carne desse sacrifício junto com o representante de Deus e juntos participar da carne sacrificada do animal que morreu para Ihe proporcionar a reconciliação é um ritual de comunhão bastante significativo. E é por isso que, num contexto cristão, a Eucaristia ou a comunhão ou o sacramento ainda realiza esses mesmos gestos apenas é uma versão sem sangue, porque olhando para trás, os cristãos diriam que o sangue foi derramado por Jesus na cruz, mas nós ainda realizamos os contornos desse ritual através da Eucaristia ou do sacramento ou o que quer que seja.
- Dr. Matthew Grey: 00:07:54 Portanto, o conceito de comer a carne do sacrifício não é tão estranho para os cristãos modernos ou para os santos modernos dos últimos dias como poderíamos pensar às vezes, mas no Israel antigo, era uma experiência muito física onde se estava comendo esta carne. E então, uma vez que você termine de comer a carne, o que sobrar, ou o padre a embrulha e a leva para casa, ou o adorador talvez leve aquela pele de animal, e a embrulha e a leva para casa e termina a carne lá. Mas em qualquer caso, a carne deve ser consumida em muitos destes sacrifícios. E direi apenas, porque, como arqueólogo, não temos sido capazes de falar muito sobre arqueologia nesta lição, porque esta conversa é baseada principalmente em textos. Estamos apenas olhando para a descrição do antigo texto da Torá. Mas como arqueólogo, acho muito emocionante e fascinante que quando encontramos sítios arqueológicos onde este tipo de ritual era realizado, por exemplo, se você for até o

norte de Israel hoje, o local de Tel Dan onde um antigo santuário israelita foi construído nos últimos séculos, muito depois das narrativas do tabernáculo, o reino do norte de Israel construiu um templo ao Deus de Israel no local de Tel Dan e isso foi escavado.

- Dr. Matthew Grey: 00:08:54 E no pátio exterior do santuário de Tel Dan, você pode ver o altar muito parecido com o que teria existido no templo de Salomão, mas nas salas ao lado, quando descobriram os ossos dos animais que haviam sido sacrificados no altar, notaram que em certas salas, os ossos eram apenas as porções da mão direita dos animais, significando que haveria certos espaços onde o sacerdote consumiria as porções de animais que lhes pertenciam com base na legislação Pentateuchal. E assim, é divertido ver restos arqueológicos deste tipo de experiência ritual, onde você pode imaginar você comendo um pouco da carne, o padre comendo um pouco da carne e depois descartando os ossos em algum lugar do pátio de lá. E os arqueólogos chegaram mais tarde e descobriram que pelo menos em outros ambientes santuários, mas é claro que não há nada a encontrar do tabernáculo porque era tão temporário, é divertido ver isso refletido na cultura material. É assim que o sacrifício em si seria conduzido. Não sei se vocês têm alguma idéia sobre alguma coisa que queiram desempacotar lá antes de prosseguirmos, porque estamos apenas começando agora no sistema ritual. Mas alguma idéia até agora?
- John Bytheway: 00:09:49 Esta era uma das perguntas que eu me perguntava quando era criança: se você simplesmente a sacrificou, você a come? Você come parte dela? E eu acho que você ajudou a responder isso. Alguns deles você disse que são totalmente consumidos, mas outros você come e então eu adoro como você conectou isso talvez antes da primeira Páscoa, talvez onde eles comeram o cordeiro, até mesmo ao sacramento onde você toma parte desse sacrifício.
- Dr. Matthew Grey: 00:10:14 Sim. Essa é a versão cristã posterior do que estamos vendo aqui no Israel antigo.
- John Bytheway: 00:10:17 Sim. O que ajuda porque agora você está conectando coisas que podem parecer estranhas a algo com o qual estamos familiarizados, a idéia de tomar esse sacrifício, tornando-o parte de nós ao colocá-lo dentro.
- Dr. Matthew Grey: 00:10:27 Há mais um conjunto de rituais que teria ocorrido no pátio exterior como o adorador israelita não sacerdotal médio, seu trabalho agora está feito. Você já fez sua parte. Vocês trouxeram o animal, você e o padre o sacrificaram juntos. O

padre assou a carne. Você talvez tenha comido a carne dependendo do tipo específico de sacrifício, mas neste momento, o padre continuará algumas de suas atividades rituais se aproximando do próprio santuário. Portanto, você se lembra que o próximo item de mobiliário dentro daquele espaço exterior da corte é uma bacia de água. Como você provavelmente poderia imaginar, depois desse ritual de sacrifício, o padre terá muito sangue em suas mãos e talvez até em suas roupas também. E assim, antes que esse sacerdote possa prosseguir para o próximo espaço sagrado, através daquela cortina, para o lugar sagrado, o sacerdote precisará ir a essa bacia de água e lavar o sangue do sacrifício de suas mãos.

Dr. Matthew Grey: 00:11:15 Portanto, esta bacia de água no pátio do templo, não há nenhuma indicação de que tenha algo a ver com imersão ritual ou batismo. Essas são certamente idéias cristãs posteriores que poderiam ressoar com uma característica da água como esta. Mas no Israel antigo, esta bacia de lavagem parecia ser principalmente para a lavagem dos sacerdotes, suas mãos e seus pés. E o Levítico diz que até mesmo suas roupas, se algum sangue tivesse chegado até eles, eles podem lavar-se do sangue sacrificial nesta bacia de água. E essa bacia de água então também lhes permite realizar as lavagens de purificação ritual necessárias que lhes permitiriam agora entrar na próxima zona de sacralidade, que é o lugar sagrado, que fica do outro lado da cortina que você vê aqui nesta foto para essas duas atividades de sacrifício ritual e depois ritual, lavando ambas as duas atividades principais que teriam ocorrido na corte externa.

Dr. Matthew Grey: 00:12:04 Essa é outra grande imagem de Balage, que ele realmente nos mostra muito do que acabamos de descrever. Na verdade, isto pode nos dar uma chance divertida de resumir isto. Assim, você vai notar aqui que você veria na reconstrução, você pode ver os sumos sacerdotes andando em suas vestes e você pode ver os outros sacerdotes Aarônicos andando em suas vestes, bonés e faixas. Você pode ver aqui à esquerda, no canto esquerdo, você pode ver o artista colocar em algumas mesas, certo? Essa seria a idéia que seria onde ocorreria parte da atividade do açougueiro. O abate do animal, o processamento do mesmo. Mas então você pode ver aqui no altar, você pode ver o padre alcançando e colocando a carne no altar. Você pode ver o fogo sendo aceso embaixo dele.

Dr. Matthew Grey: 00:12:36 Então lá está ele, assando a carne. E então, se você for além disso, mais perto do santuário, você pode ver uma bacia de água. Você pode ver o padre lavando o sangue de suas mãos, ficando ritualmente purificado através daquela bacia de água. E então, uma vez purificado, você vê outro padre separando

aquela cortina, e agora indo para o lugar santo, que é o pátio interno do santuário da tenda propriamente dito. Portanto, é neste espaço que agora somente os padres Aarônicos podem ter acesso. Portanto, lembre-se que cada zona se torna cada vez mais santa e também cada vez mais restritiva. Os israelitas poderiam estar no pátio exterior com os sacerdotes, mas uma vez que você passe por aquela cortina inicial, agora você está no lugar sagrado. E agora somente os sacerdotes podem ministrar em nome de Israel naquele espaço, quanto mais perto estivermos da presença de Deus. Esta é a reconstrução digital de Daniel Smith de como seria aquele espaço interior.

Dr. Matthew Grey: 00:13:23 No lugar sagrado ou na corte interna do templo, o livro do Êxodo descreve três itens principais de móveis. Há no lado sul, a menorah, que é um castiçal dourado com sete ramos. A descrição do texto parece indicar que a menorá é como uma árvore. Há muita especulação de que isto se destina a ser como a árvore da vida. Mencionamos anteriormente, há aqui muitas imagens de jardim que conectam o espaço do tabernáculo com o paraíso de Deus e o jardim do Éden, Gênesis: 2-3. Portanto, há aqui algumas conexões potenciais com Gênesis. Mas além destas imagens de árvores, os sete ramos deste candelabro dourado ou menorah suportam todas as lâmpadas de óleo. Portanto, há lâmpadas de óleo no topo. E estas lâmpadas foram feitas para serem acesas pelos padres Aarônicos todas as manhãs e todas as noites. Assim, eles a mantêm acesa durante todo o dia. E novamente, o que isso significa? O que simboliza?

Dr. Matthew Grey: 00:14:09 Em um cenário Israelita antigo? Provavelmente só tem a ver com a representação da presença divina. É a luz divina. É a representação da casa de Deus que estamos mantendo e estamos mantendo Sua presença nela. Portanto, a menorah é uma peça de mobiliário realmente importante no lugar santo. Se depois nos viramos a 180 e agora estamos no lado norte do espaço interior, temos a mesa do pão de mostra. Aqui, temos 12 luvas de pão ázimo, juntamente com recipientes de vinho e provavelmente também alguns copos de incenso. E novamente, esta vai ser a mesa do Senhor. Se esta é a casa de Deus, esta é a sala de jantar da casa. Novamente, nas culturas antigas, próximas ao oriente, era muito comum ter comida na casa da deidade como forma de manter a presença da deidade.

Dr. Matthew Grey: 00:14:50 E esta é uma idéia que talvez não ressoe tanto em nosso pensamento ocidental moderno, mas no antigo contexto do Oriente Médio do início de Israel, esta idéia de manter a presença de Deus em sua casa, estabelecendo uma festa onde simbolicamente ele e Israel podem jantar juntos, é bastante significativa. E assim a cada sábado, a cada sábado, o padre

vinha e substituía estes 12 pães ázimos, e provavelmente comia os anteriores e bebia o vinho e o substituía e guardava aquela mesa mobiliada diante do Senhor. Assim, entre a menorah e a mesa do pão de mostra, esses são dois aspectos da casa de Deus que os padres estão cuidando em nome de Israel.

Dr. Matthew Grey: 00:15:23 E finalmente, o último item de mobiliário do lugar sagrado será o altar do incenso. Portanto, este será o segundo altar do tabernáculo, mas este altar não é um altar de sacrifício. Este altar é o altar que é colocado bem em frente ao véu final. E o véu final, é claro, que conduz ao Santo dos Santos. Mas antes de entrar no Santo dos Santos, este altar de incenso fica bem diante da cortina, e parece ser um altar de oração. Como o sacerdote israelense, o sacerdote Aarônico entraria neste espaço e levaria o incenso na mão, colocaria o incenso sobre este altar, que por sua vez tem uma grade e um fogo debaixo dele e queimaria o incenso. A sala do trono de Deus fica do outro lado. Quando o incenso sobe, o sacerdote levanta as mãos acima da cabeça, esse é o antigo gesto de oração que todas as culturas antigas usavam, e quando a fumaça sobe, as mãos do sacerdote sobem e o sacerdote faz orações em nome de Israel, o que significa que ele está representando Israel a Deus.

Dr. Matthew Grey: 00:16:17 Então, como você pode imaginar, a fumaça subindo, o sacerdote israelita levantando as mãos acima de sua cabeça, oferecendo oração em nome da comunidade de Israel, essa será a principal atividade ritual desta particularidade. E para esta característica, na verdade eu deveria dar um passo atrás e notar que no Êxodo 29, e no Levítico 9, somos informados sobre o que é chamado de oferta diária. Assim, além de todas as diferentes atividades rituais que estão ocorrendo com os diferentes sacrifícios no pátio, os diferentes cuidados com a lâmpada e a colocação da mesa do lugar sagrado, o Pentateuco legisla que duas vezes ao dia, um ritual comunitário seria oferecido pelo padre em nome de Israel, é chamado de oferenda diária. Aconteceria todas as manhãs, por volta das 9h00 e todas as tardes, por volta das 15h00. E todos os dias um cordeiro seria oferecido por Israel na corte externa em nome de toda a comunidade, a nação de Israel. E então o padre entrava no lugar santo e oferecia incenso à medida que a fumaça se elevava, suas mãos estavam acima de sua cabeça. Ele está oferecendo a Deus a oração em nome de Israel. Essa seqüência ritual de sacrifício e oração no altar do incenso teria acontecido todas as manhãs e todas as tardes. E concluía o sacerdote, tendo acabado de representar Israel a Deus através da oração com a mão levantada, o sacerdote agora se voltaria e representaria Deus a Israel, emergindo do santuário.

- Dr. Matthew Grey: 00:17:41 Então ele está de volta à corte externa, ele levantará suas mãos acima da cabeça novamente, e agora pronunciará a bênção sacerdotal de Deus sobre Israel. Então ele representou Israel para Deus através da oração, mas agora ele vai representar Deus para Israel através da bênção. E assim, quando ele estiver no pátio exterior, ele levantará suas mãos e abençoará Israel após a oração, abençoará Israel com a linguagem do número 6: "Que o Senhor te abençoe e te guarde. Que o rosto do Senhor brilhe sobre vós e vos dê a paz". E que duas vezes ao dia, a cerimônia comunitária, ou seja, a cerimônia comunitária ocorrerá todas as manhãs e todas as tardes, e incluirá o sacrifício, a oração e a bênção. Portanto, é meio fascinante ver as operações diárias do templo, tanto como indivíduos, mas também como o tipo de serviço de oração comunitária. Assim, é como, obrigado por ter vindo ao templo esta manhã. Nos vemos esta tarde. Essa é a função geral deste altar de incenso. É um altar de oração que é colocado diante do véu final em nossa jornada para a presença de Deus.
- Hank Smith: 00:18:33 Isto é realmente divertido. Quero dizer, já vi fotos como esta antes, e já entendi um pouco sobre Yom Kippur, mas só de ouvir sobre os rituais diários, é realmente fascinante. Se eu tiver minha lente do Santo dos Últimos Dias posta, posso ver muita sobreposição com o altar bem em frente ao véu.
- Dr. Matthew Grey: 00:18:50 Exatamente. Portanto, com todas as diferenças e semelhanças, quero dizer juntos, acho que é assim que trabalhamos através da alfabetização do templo. Entendemos como isto funcionava na antiguidade. Entendemos o vocabulário conceitual compartilhado e notamos as diferenças. E eu acho que todas essas etapas são realmente importantes. A preparação e educação do templo ou do povo bíblico e moderno.
- John Bytheway: 00:19:08 Por falar em vocabulário compartilhado. Então, como você a chamou, a bacia hidrográfica?
- Dr. Matthew Grey: 00:19:14 Pia de latão, acho que é o que o Rei James a chama de pia descarada.
- John Bytheway: 00:19:18 E lavariam as mãos antes de entrar no lugar santo.
- Dr. Matthew Grey: 00:19:22 Isso mesmo.
- John Bytheway: 00:19:22 Então, o que me veio à mente foi aquele famoso domínio das Escrituras, Salmos 24: 3-4: "Quem subirá ao monte do Senhor? Quem irá para o lugar santo? Aquele que tem mãos limpas e um coração puro". Isto foi literalmente mãos limpas. Hoje podemos

comparar isso com mãos limpas, fazendo coisas boas, não se manchando de pecado e coração puro, intenção pura. Então estou ouvindo isso e vou, ei, esse é o Salmo ali mesmo, mãos limpas antes de ir ao lugar santo e à colina do Senhor, que é o templo.

Dr. Matthew Grey: 00:19:55 Que é o templo, exatamente. Isso é um grande lembrete de que, no culto posterior ao templo israelita, ou seja, como este sistema se desenvolveu ao longo dos séculos dentro da antiga comunidade israelita, as cerimônias propriamente ditas vieram a se tornar mais elaboradas. Eventualmente, havia coros sacerdotais e músicos sacerdotes que se apresentavam, que cantavam os Salmos, ou salmos específicos no pátio exterior enquanto os sacrifícios aconteciam. E assim um dos Salmos, estes são basicamente hinos do templo, muitos dos Salmos são os hinos do templo cantados pelos coros levíticos no pátio exterior para acompanhar as atividades sacrificiais. E assim, vários desses hinos realmente contêm linguagem que você pode facilmente imaginar descrever os sacrifícios ou descrever as purificações rituais, aquele que você deu a João como um grande exemplo do Salmo 24. Parece ser um pouco um hino de chamada e resposta. "Quem subirá à montanha do Senhor?" É um cântico. Então o outro cântico é: "Aquele que tem as mãos limpas e um coração puro". Portanto, quase poderia ter havido um chamado e uma resposta cozida no hino.

Dr. Matthew Grey: 00:20:56 Mas é claro que estes não são hinos no moderno sentido protestante da harmonia em quatro partes. São cânticos antigos do Oriente Médio, mas cantando as palavras dos Salmos que acompanham o sacrifício. Isso é um lembrete de que a experiência do templo de Israel antigo dentro deste tabernáculo e mais tarde o espaço do templo de Salomão foi apenas uma experiência sensorial imersiva. E o que quero dizer com isso é que, se você pode imaginar tudo o que acabamos de descrever, imagine levar fisicamente isso para dentro. Então, você entra, há aqui o componente de açougue. Há o cheiro do churrasco saindo do altar aqui, literalmente como carne de cordeiro assada. Em seguida, você tem o incenso saindo do santuário. E tudo está sendo acompanhado por coros levíticos cantando os Salmos.

Hank Smith: 00:21:36 E as roupas também.

Dr. Matthew Grey: 00:21:38 Você poderia apenas imaginar, o sensorial...

John Bytheway: 00:21:40 Você está vendo, você está ouvindo, você está cheirando.

- Dr. Matthew Grey: 00:21:43 Está levando-o para um lugar diferente. E mais uma vez, isso fala desta idéia de que o templo é o lugar de encontro entre nossa existência terrena e o reino celestial, e tudo sobre a experiência sensorial deste antigo espaço do templo israelita, está apenas levando você para longe. Está levando você para o reino de Deus. E você pode cheirá-lo, você pode vê-lo, você pode ouvi-lo. E a cacofonia dos sentidos que estavam envolvidos no antigo culto do templo israelita é bastante notável. A única coisa que eu já vi que chegou perto disso é, se você alguma vez for a um culto ortodoxo grego. Eu tenho muita inveja sagrada por nossos amigos ortodoxos gregos. Eles absorvidos na liturgia ortodoxa grega ou ortodoxa oriental, mais amplamente, absorveram muitas dessas imagens do templo. E assim, se você for a um serviço ortodoxo grego ou oriental, você também verá o canto, verá a iconografia, sentirá o cheiro do incenso, e verá os móveis litúrgicos dispostos, aproximando você cada vez mais do espaço de Deus.
- Dr. Matthew Grey: 00:22:32 Portanto, muito deste material que estamos estudando aqui do livro do Êxodo também pode não apenas informar a prática do templo santo dos últimos dias, mas também informar a experiência da missa católica ou a experiência do serviço ortodoxo oriental porque este material do templo do antigo Testamento é a base do culto religioso judaico e cristão posterior em várias comunidades. E assim, a alfabetização com este material beneficia hoje muitas comunidades diferentes apenas para entender de onde vêm suas formas de adoração.
- Hank Smith: 00:22:58 Sabemos com que frequência um israelita comum iria ao templo ou mesmo a um levita? Com que frequência ele iria trabalhar no templo?
- Dr. Matthew Grey: 00:23:06 Essas são realmente ótimas perguntas. O livro de Êxodo e Levítico, eles não abordam isso diretamente, mas a partir de outras fontes e de outra história judaica posterior, podemos reunir um quadro básico disto. Parece que, na maioria das vezes, você provavelmente só iria ao templo algumas vezes em sua vida, dependendo de onde você vivesse, é claro. Se você estivesse em Jerusalém, talvez fosse com muito mais frequência. Lemos no Novo Testamento, por exemplo, sobre as pessoas que iam diariamente ao templo. Portanto, há claramente pessoas que viviam nas proximidades, que iam ao templo com frequência, mas para quem vivia na Galiléia ou em parte do mundo mediterrâneo maior, estes eram eventos de peregrinação, talvez uma ou duas vezes por ano, se você pudesse pagar por isso, você iria ao templo para um festival de peregrinação. Talvez as pessoas não pudessem pagar nem isso. Portanto, não sabemos exatamente com que frequência as

peessoas teriam ido, provavelmente dependendo da sua proximidade com o templo, com que frequência elas teriam querido fazer essa viagem até o templo, especialmente quanto mais longe você vive.

- Dr. Matthew Grey: 00:23:52 Se você é um levita ou um sacerdote, na época em que chegar aos escritos posteriores do Antigo Testamento, e certamente na época do Novo Testamento, os levitas e os próprios sacerdotes haviam se multiplicado excessivamente. Há sacerdotes e levitas que vivem em tantas comunidades diferentes. Por isso, eles organizaram um sistema em que eles viriam em rotação durante o ano. Assim, qualquer levita ou família sacerdotal que vivesse em qualquer aldeia teria provavelmente duas a cinco semanas por ano. E assim, estes cursos rotativos, e às vezes chamados os 24 cursos sacerdotais, cada um tinha seu tempo designado durante o ano em que viriam, servindo o templo desta forma, e então voltariam para casa pelo resto do ano em que viveriam nestas aldeias. O exemplo de muitas dessas histórias do Novo Testamento, é claro, é o pai de João Batista, Zacarias.
- Dr. Matthew Grey: 00:24:37 Então Zacarias vive em um vilarejo fora de Jerusalém, mas ele é de um curso sacerdotal cuja rotação está em alta. E eles vêm ao templo para sua semana ou duas rotações, e o lote cai para ele, Ei, enquanto você está aqui, a propósito, por sorte, você é quem queima incenso na oferta diária. E assim toda a história de Zacarias como sacerdote no altar do incenso, é claro, isto está no templo de Herodes mais tarde, mas no altar do incenso, levantando as mãos acima da cabeça, a fumaça está subindo. Ele está oferecendo a oração em nome de Israel, durante aquele serviço diário, e é quando Gabriel aparece, naquele momento da oferta.
- Dr. Matthew Grey: 00:25:06 E quando ele sair, você vai notar que ele tenta dar a bênção sacerdotal. Ele gesticula em direção a ela, mas não pode fazê-lo porque foi atingido pela burrice. E assim toda aquela história de Zacarias servindo no templo é a história de um sacerdote em rotação, facilitando estes rituais, tendo a oportunidade de ser o ofertante de incenso ou o ofertante de oração num sacrifício diário e saindo para dar a bênção, mas ele não pode porque foi golpeado de burrice como resultado da troca com Gabriel. Portanto, toda essa história faz parte desse sistema de templo apenas em uma versão do primeiro século.
- John Bytheway: 00:25:34 Eu também a amo, porque nos fala do sacerdócio que ele teria tido e de João Batista.

- Dr. Matthew Grey: 00:25:41 Sim. Então Lucas 1, infere que João Batista nasceu em uma família sacerdotal. Ele não é apenas da tribo de Levi, mas dentro dessa tribo, ele é um sacerdote Aarônico. Portanto, ele é da linha que tem esse sacerdócio Aarônico ou Aaronide. Portanto, ele teria servido no altar ou teria ajudado a facilitar os sacrifícios. O pai de João Zacarias fez essas mesmas coisas quando seu curso estava em rotação.
- John Bytheway: 00:26:02 E o que é isso? O Curso de Ábia diz?
- Dr. Matthew Grey: 00:26:04 Sim, Abia.
- John Bytheway: 00:26:07 Preciso que você seja meu gadget de pronúncia aqui.
- Dr. Matthew Grey: 00:26:10 Sim, é divertido. De qualquer forma, espero que isto tenha sido útil e que ainda não tenhamos terminado, mas como estamos apenas indo de espaço em espaço, como entender como este espaço funcionava, como ele operava, tentando ter uma noção da experiência que um israelita antigo teria tido neste espaço, como descrito pelo texto. Há mais um espaço, é claro, que queremos explorar. E esse será o espaço do Santo dos Santos. Hank, você já havia mencionado anteriormente que, embora agora estejamos falando principalmente da rotina diária do templo, havia também um ritual anual chamado Yom Kippur ou o ritual do Dia da Expição. E esta era a única vez ao ano em que o sumo sacerdote separava esse véu final e entrava no Santo dos Santos, que é a zona mais santa e sagrada dentro do espaço do antigo tabernáculo ou templo antigo.
- Dr. Matthew Grey: 00:26:53 Deixe-me fazer algumas observações sobre o Santo dos Santos em si, e então concluiremos aqui em apenas alguns minutos. Portanto, o Santo dos Santos tem um item de mobiliário, é chamado de Arca do Convênio. Claro, este é um item que é descrito pelo livro do Êxodo e Levítico. Há muitas narrativas iniciais na Bíblia hebraica que tratam da Arca do Concerto. Eventualmente, ela desaparece. Ela não faz mais parte dos templos judaicos posteriores, mas pelo menos neste período inicial israelense, a Arca da Aliança era o principal item de mobiliário que existia no Santo dos Santos, porque o Santo dos Santos era visto como a sala do trono de Deus. Portanto, se o templo ou o tabernáculo é a casa de Deus, ou é sua tenda, o Santo dos Santos é sua sala do trono. Assim como um palácio de um antigo monarca oriental próximo teria um palácio com um trono, bem, este é o palácio de Deus e sua sala do trono.
- Dr. Matthew Grey: 00:27:37 Portanto, esta é uma idéia muito comum no antigo Templo do oriente e no antigo Israel, Deus tinha uma sala do trono e era o Santo dos Santos. A Arca da Aliança é coberta por um item

chamado Assento da Misericórdia. E é um Cadeira da Misericórdia porque é um trono. É o trono de Deus. É onde Deus se senta, e o Arco do Pacto é seu banco de pés. E o trono de Deus, onde Deus se senta, o Propiciatório, onde Deus dispensa sua misericórdia ao seu povo, no dia da expiação, quando o sumo sacerdote separar aquele véu final e entrar no Santo dos Santos, será este móvel, o trono de Deus, onde a graça e misericórdia de Deus será dispensada ao seu povo, a Israel e onde o sumo sacerdote fará os rituais finais de purificação durante o ano para purificar-se a si mesmo e ao santuário e a toda a comunidade.

Dr. Matthew Grey: 00:28:25 É o tipo de purga ou limpeza anual de todas as impurezas e todo o pecado que existe apenas para ter um ritual de limpeza da casa uma vez por ano. E nesse ritual, o sumo sacerdote irá à Arca da Aliança com o Cadeira da Misericórdia sobre ela e ofereceremos certos gestos de incenso e sangue também aqui. Mas antes de deixarmos a Arca do Convênio, quero ressaltar que a Arca em si é composta pela caixa, que é o banco dos pés. Dentro da caixa estão algumas das relíquias sagradas de Israel. A tampa ou o Assento da Misericórdia, o trono de Deus, onde Ele se senta para dispensar sua misericórdia à sua comunidade. E em cima do propiciatório haverá dois querubins. Agora, os querubins são estas criaturas que são bastante comuns na iconografia antiga, próxima ao oriente. Eles são criaturas compostas. Eles têm os corpos de uma criatura e talvez as asas de uma Águia ou algo parecido.

Dr. Matthew Grey: 00:29:13 Estes são muito comuns na antiga iconografia próxima ao oriente como guardiões do trono divino. Assim, em qualquer contexto, seja mesopotâmico ou egípcio ou israelita, o trono da divindade é guardado por essas criaturas angélicas. E, para entrar no trono, é preciso passar por estas criaturas. Na verdade, são essas mesmas figuras angélicas guardiãs, esses querubins que guardam o trono de Deus no Banco da Misericórdia ou na Arca do Convênio. Você notará que, segundo o Êxodo e o Levítico, essas mesmas imagens são bordadas no véu do templo. Porque novamente, uma vez que você esteja passando por aquele véu final do templo para o Santo dos Santos, você está entrando na sala do trono de Deus. É lá que Ele se senta, é lá que Ele vive.

Dr. Matthew Grey: 00:29:55 E muito comum no antigo Oriente próximo era ter estas figuras guardiãs com asas de águia ou corpos de leão ou o que quer que seja, estas figuras querubins guardando o caminho. E assim o sacerdote tem que passar pelo véu, passando estas figuras guardiãs para entrar na presença de Deus, que por sua vez é uma sala do trono ladeada pelos querubins. Portanto, mais uma

vez, muitas diferenças culturais realmente importantes hoje em dia nas comunidades cristãs e dos últimos dias santos. Não tendemos a ressonar com as imagens dos querubins. Temos nossas próprias versões desta idéia de sentinelas angélicas no trono de Deus ou da presença de Deus. É preciso passar os anjos que estão de pé como sentinelas para entrar na presença de Deus. A versão do antigo Oriente Médio ou do antigo Israelita são querubins. Estas figuras guardiãs ao redor do trono de Deus que você precisa passar para entrar na presença de Deus.

- Dr. Matthew Grey: 00:30:41 E assim no dia da expiação, o sumo sacerdote que, a propósito, está agora vestido no dia da expiação. Tudo isso é do Levítico 16. Se você quiser que o ritual anual completo seja descrito. O sumo sacerdote se vestirá. Ele removerá seu manto azul e alguns dos outros itens, o Éfode se foi, mas ele estará apenas com seu manto branco sacerdotal, boné branco e faixa. E ele trará incenso e sangue através desse véu, passando essas criaturas guardiãs na presença de Deus, oferecerá o incenso, o Santo dos Santos está agora preenchido com a fumaça do incenso, novamente, significando a presença divina. O livro do Êxodo diz que quando o sumo sacerdote se aproximar da Arca do Convênio, eu o encontrarei lá. Em outras palavras, é lá que falarei com você, é lá que lhe aparecerei. E assim, porque a presença de Deus era muitas vezes vista como tão santa, o sumo sacerdote enchia a sala inteira de incenso.
- Dr. Matthew Grey: 00:31:26 Então, mais uma vez, você está meio que enevoando um pouco a presença de Deus, ou talvez até mesmo se protegendo do poder da santidade de Deus ou do poder da presença de Deus. Mas em qualquer caso, ele tem o incenso, ele derrama o sangue na Arca do Concerto, e depois sai do Santo dos Santos de volta para a corte externa onde ele realizará uma série de outros rituais, os rituais do bode expiatório, e outros rituais que ritualmente purificariam o tabernáculo, ele mesmo, a comunidade de Israel. E que uma vez por ano a experiência litúrgica é a única época do ano em que o Santo dos Santos teria sido acessado somente por aquele sumo sacerdote.
- Dr. Matthew Grey: 00:31:57 Então, o que acabamos de fazer é caminhar pelos principais espaços do antigo tabernáculo, a corte externa, a corte interna ou lugar santo, e o Santo dos Santos apenas para ter uma noção do que há nesses lugares. Como funcionam estes lugares diariamente, ou mesmo às vezes anualmente com um ritual comunitário maior, como o dia da expiação? E espero que essa tenha sido apenas uma viagem útil através dessa experiência. Acho que dando um passo atrás e olhando para o panorama geral, vendo como tudo está exposto, tentando entendê-lo em

seu contexto original, isso torna a leitura destes capítulos muito mais fácil, porque agora você pode ir capítulo por capítulo e ler: "Ah, este é o processo sacrificial para esta oferta". Ou, "Oh, esta é a roupa sacerdotal para aquele momento", ou o que quer que seja. E agora você é capaz de conectá-la a um quadro mais amplo.

John Bytheway: 00:32:42

Oh, isto é ótimo. Eu tenho algumas perguntas. Você usa a palavra querubim e eu sei disso, às vezes o Antigo Testamento, estou pensando particularmente como o chamado de Isaías em Isaías 6 fala sobre os serafins. Querubins e serafins são ambos seres angélicos, certo? Eles são os mesmos?

Dr. Matthew Grey: 00:33:02

Acho que são semelhantes, mas são ligeiramente diferentes. Assim, em Isaías 6, isto é claro, Isaías está vivendo no dia em que havia um templo permanente em Jerusalém. Portanto, tudo o que acabamos de ver aqui em uma tenda temporária portátil baseada em condições, é claro, é mais tarde padronizado no templo de Jerusalém. O templo de Salomão será construído. E é durante o último século ou dois do templo de Salomão que teremos Isaías. E Isaías 6, é a sua narrativa de chamada profética. É o momento em que ele é chamado pelo Deus de Israel e recebe esta mensagem. E ele experimenta uma visão. É realmente difícil saber pelo texto, será que ele está realmente no templo? Isaías é um sacerdote que está de fato no templo de Salomão e experimenta isto fisicamente? Ou será que ele está tendo uma visão? É realmente difícil dizer. Se é uma experiência visionária que pode explorar as idéias judaicas posteriores de que existe um templo celestial.

Dr. Matthew Grey: 00:33:53

Portanto, o templo terrestre é simplesmente a sombra terrestre da realidade celestial, que é o templo no céu. Neste caso, vários escritores judeus do Antigo Testamento terão experiências visionárias onde vão ao templo celeste, que o templo terrestre é simplesmente uma contrapartida. É possível que Isaías possa estar tendo uma visão antecipada do templo celestial, caso em que ele é educado e vê a versão celestial disto. Ele vê Deus realmente em seu trono, no Santo dos Santos celestial vestido com túnicas semelhantes do templo, a propósito, suas túnicas enchem o templo. E ao redor da sala do trono de Deus estão serafins, que são criaturas angélicas. Eles não precisam necessariamente parecer exatamente como os querubins, o corpo de leão e as asas de águia, mas são figuras de anjos que estão em chamas, porque a palavra serafim em hebraico significa estar em chamas. Portanto, os serafins são os anjos ardentes ao redor do trono de Deus.

- Dr. Matthew Grey: 00:34:46 Então é como os querubins que guardam a Arca da Aliança, mas somente as criaturas ardentes que cercam o trono de Deus. E eles estão cantando hinos. Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso. Eles estão cantando estes hinos na sala do trono celestial ou o Santo dos Santos celestial. E na narrativa chamada de Isaías, é um daqueles serafins, os ardentes guardiões do trono de Deus, que vai ao altar do incenso, diante daquele véu final e pega algumas das brasas ardentes do incenso e o coloca sobre os lábios de Isaías e o purifica e lhe dá aquele poder que agora permite que Isaías vá pregar sua mensagem. Assim, a narrativa do chamado profético de Isaías está muito em um ambiente de templo, seja o templo terrestre em Jerusalém ou uma experiência visionária no templo celestial, mas ele é encarregado em um ambiente de templo para iniciar seu trabalho profético.
- John Bytheway: 00:35:34 Sim. Isso é o que isto me lembrava sempre. O Livro de Mórmon também quer que saibamos sobre o chamado de Isaías. E porque está lá no Livro de Mórmon, ele os chama de serafins porque é plural, o I-M em hebraico. Mas no Antigo Testamento, Rei James, ele os chama de serafins. Ele coloca um S no final.
- Dr. Matthew Grey: 00:35:53 Isso é meio engraçado. Veja a peculiaridade da tradução sair por aí.
- John Bytheway: 00:35:57 Sim. Eu digo aos meus alunos que é como dizer gansos. Mas a outra coisa que eu queria mencionar era que ouvimos alguns de nossos próprios hinos em algumas das coisas de que falamos. Eu tinha o hino de "I Stand all Amazed" em minha mente, eu vou elogiar e adorar no Mercy Seat. Você nos ensinou que o Cadeira da Misericórdia era o topo da Arca da Aliança onde o Senhor se sentava, certo?
- Dr. Matthew Grey: 00:36:21 Isso mesmo. É o trono de Deus.
- John Bytheway: 00:36:23 Sim. Tão legal. Então, quando as pessoas cantam esse hino, elas podem pensar no que acabamos de falar. Eu vou elogiar e adorar no Mercy Seat. Em seu glorificado trono, eu me ajoelho aos seus pés.
- Dr. Matthew Grey: 00:36:33 Apenas para embrulhar nosso levantamento deste material, no Êxodo 40, e talvez parte do Levítico 9, obtemos uma descrição de como todo este sistema foi construído, e então finalmente dedicado, literalmente santificado ou entregue ao Senhor para ser sua morada. E no Êxodo 40, nos é dito que este será o momento da dedicação. Toda a estrutura é ungida. Os sacerdotes são ungidos com óleo. E com isso, a presença divina se manifesta como uma nuvem que desce do céu e como fogo

que desce do céu. E após esta notável dedicação, que em si mesma é uma teofania, é uma manifestação do Deus de Israel entre seu povo, agora obtemos esta imagem de Deus habitando entre seu povo como uma coluna de fumaça durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite.

Dr. Matthew Grey: 00:37:22 Assim, ambas as imagens aparecem na narrativa de dedicação do tabernáculo no Êxodo e talvez um pouco também no Levítico 9. E depois disso, a nuvem de fumaça e a coluna de fogo se tornaram imagens muito importantes para o início de Israel, para dentro do judaísmo primitivo, e mesmo dentro dos círculos cristãos e santos dos últimos dias da noção da presença de Deus habitando entre vocês, tudo vindo daquele momento dedicatório do tabernáculo, um evento que foi replicado de alguma forma com a dedicação do templo de Salomão também. Portanto, é uma forma fascinante de concluir a narrativa, tendo acabado de descrever todos os detalhes das medidas e os diferentes tipos de tecidos e roupas e os rituais de sacrifício, para que tudo seja ungido, dedicado a Deus, transformado em um espaço sagrado. E então, como parte dessa dedicação, Deus entra em sua casa como simbolizado pela coluna de fumaça e a coluna de fogo é um símbolo bastante poderoso que lembrava Israel que Deus estava com eles.

Dr. Matthew Grey: 00:38:16 Bem, espero que esta tenha sido uma visão geral útil do antigo sistema de tabernáculo e do antigo sistema do sacerdócio. Para concluir, gostaria apenas de fazer algumas observações finais que espero sejam úteis para o futuro. Como mencionei logo no início, há muitas maneiras diferentes de as comunidades religiosas modernas interpretarem o significado destas características, que podem ver significado nestas características, de onde elas se encontram. A maneira como tentamos abordar isso aqui é tentando ficar perto do que está no texto do Êxodo e do Levítico. Como o que está realmente no texto da Torá, e depois tentar situar isso dentro de seu contexto original do antigo Oriente próximo. Como teriam sido estas coisas e como teriam sido vivenciadas pelo próprio Israel antigo, dentro de seu contexto cultural.

Dr. Matthew Grey: 00:38:59 Dito isto, porém, obviamente as comunidades posteriores e outras comunidades olharão para trás neste material e encontrarão outras formas de dar sentido a ele ou a outras camadas de significado para elas. Assim, por exemplo, no Livro de Mórmon, temos Jacob que, de sua perspectiva nefita, olhou para este material como sendo muito messiânico. Assim, no Livro de Mórmon, você tem esta idéia de que os rituais do antigo templo eram focalizados pelo Messias. E assim, nos escritos de Jacó, ele fala de como sentimos que estas coisas

apontavam nossa mente para o futuro Messias que viria e nos salvaria. E isso é uma lente realmente poderosa para que algumas comunidades olhem para este material. Quero ressaltar que provavelmente não é a lente que os próprios israelitas antigos tinham de forma mais natural ou mais fácil. Não há muitas evidências diretas na Torá, no Pentateuco ou em outros escritos judeus primitivos de que quando israelitas ou judeus primitivos iam ao templo, passavam pelos rituais de sacrifício, que eles viam um significado messiânico.

Dr. Matthew Grey: 00:39:59 Eles estão vendo rituais de purificação. Eles estão vendo rituais de reconciliação. Eles estão vendo rituais que permitiriam que o Deus de Israel continuasse a habitar entre eles. E esses são conceitos muito poderosos dentro de seu tempo e lugar. Mas outras comunidades podem tirar essa lente ou talvez mantê-la ligada, mas colocar uma lente diferente, e essa é a lente de Jesus. Portanto, em comunidades posteriores, não necessariamente no Antigo Testamento, pelo menos até onde temos registro, até onde sabemos, não sabemos quantos israelitas foram ao antigo templo e viram o significado messiânico lá, mas dentro da comunidade nephi, eles definitivamente o fizeram. Então Jacó nos diz que a lente que ele tinha era uma lente de Cristo. Então ele diria, Jacó, um escritor do Livro de Mórmon em outra parte do mundo, outra parte do planeta, diria que através de sua compreensão, através de suas revelações, eles veriam um pouco disso como apontando suas almas para Jesus.

Dr. Matthew Grey: 00:40:48 Mas mesmo dentro da retórica nefita, somos regularmente lembrados de que a maioria das pessoas provavelmente não via dessa maneira. quando Leí fala de um Messias em 1 e 2 Néfi 1, a maioria das pessoas em Jerusalém não tinha idéia do que ele estava falando. O que você quer dizer com isso? Isso dá a impressão de que a maioria dessas pessoas que iam ao templo de Salomão não estavam pensando Messianicamente, mas Leí estava e Néfi estava, e Jacó estava. E assim, essa é uma comunidade que sua abordagem interpretativa desse tabernáculo foi Messiânica. E tendo dito isto, o paralelo bíblico mais forte para ver este material de uma maneira messiânica será o dos primeiros cristãos. Portanto, se nos apressarmos para o tempo do Novo Testamento, é aí que temos um grupo de seguidores de Jesus. Jesus, o Messias que agora morreu numa cruz e foi ressuscitado.

Dr. Matthew Grey: 00:41:37 E esse grupo de primeiros seguidores de Jesus tem que encontrar uma maneira de fazer sentido por que Jesus teve que morrer. E mais do que isso, eles têm que encontrar uma maneira de dizer aos outros por que a morte de Jesus tem

significado. E assim, para aqueles primeiros cristãos que olhavam para o tabernáculo, eles encontraram uma enorme quantidade de riquezas, de linguagem metafórica que poderiam usar para descrever Jesus. Eles poderiam usar para encontrar um significado na morte de Jesus. Então, como podemos entender a morte de Jesus? Por que isso importa? Bem, é como no templo do Antigo Testamento, é como no templo de Jerusalém ou no antigo tabernáculo. Você sabe como eles realizariam rituais de sacrifício para proporcionar reconciliação ou purificação, bem, a morte de Jesus é assim. E a próxima coisa que você sabe, você começa a ter realmente uma grande imagem cristã inicial de Jesus como nosso sacrifício expiatório final, usando uma linguagem extraída deste antigo sistema de templo, mas depois aplicando-a a Jesus, e a mesma coisa com a idéia de um sacerdote mediador.

Dr. Matthew Grey: 00:42:36

Assim, não apenas os primeiros cristãos olharam para trás no tabernáculo e viram imagens da expiação sacrificial que poderiam ajudar a informar a maneira como eles vêem a morte de Jesus, mas também puderam olhar para trás nos rituais de mediação sacerdotal e dizer, bem, Jesus é assim. Assim como o antigo sumo sacerdote mediou entre Israel e Deus ou entre o céu e a terra, bem, isso é o que Jesus é. Ele é como o nosso grande sumo sacerdote. E ele é como a versão definitiva disso. E assim eu só queria nos ajudar a sermos um pouco mais sensíveis às formas como estamos interpretando este material. A Escritura da Restauração reconhece que Deus pode falar a diferentes povos em tempos e lugares diferentes, de acordo com sua compreensão cultural. Portanto, acho que não precisamos manipular o significado original deste sistema de tabernáculo para apreciar as formas pelas quais ele também poderia se aplicar a outras tradições de fé.

Dr. Matthew Grey: 00:43:28

Podemos facilmente nos encontrar olhando para trás e dizendo, uau, há muito sobre isso que ressoa comigo enquanto eu tento dar sentido à morte de Jesus. Ou como eu tento articular por que Jesus teve que morrer, bem, é como uma expiação sacrificial. O que Jesus está fazendo neste momento? Bem, é como se ele fosse um sumo sacerdote que medita para nós no trono de Deus. E eu acho que o melhor exemplo cristão primitivo disto, é a carta aos hebreus. Hebreus é de longe o tratamento mais extensivo do Novo Testamento de uma leitura centrada em Cristo deste material do tabernáculo. Assim, por exemplo, Hebreus 4-7, toma todas essas imagens mediadoras do sumo sacerdote, e Jesus é o sumo sacerdote final. Portanto, se em um cenário cristão ou de um santo moderno dos últimos dias, você já ouviu Jesus ser referido como seu grande sumo sacerdote.

- Hank Smith: 00:44:16 Sumo sacerdote das coisas boas que estão por vir, sim.
- Dr. Matthew Grey: 00:44:19 Exatamente. Isso é citar a carta aos Hebreus, que basicamente diz, olha, o sumo sacerdote do templo de Jerusalém ou o sumo sacerdote do antigo tabernáculo era simplesmente a sombra terrestre da derradeira realidade celestial, que é Jesus. Assim, Hebreus 4-7, prevê a existência de um templo celestial brincando com as antigas noções platônicas de tipos e sombras. Assim, a idéia de que o verdadeiro templo está no céu e o verdadeiro sumo sacerdote mediador é Jesus, e o que acabamos de ver aqui na Terra era a realidade terrena da realidade celestial.
- Dr. Matthew Grey: 00:44:53 Assim, para a carta aos hebreus, para aquele autor, o sistema sacerdotal do tabernáculo era uma forma de dar sentido a Jesus apenas como uma sombra terrestre da realidade celestial. Portanto, Jesus é nosso grande sumo sacerdote. Por isso, qualquer uma daquela linguagem de Jesus como seu grande mediador ou seu grande intercessor ou Jesus em pé no trono de Deus intercedendo por você enquanto falamos, permitindo-nos assim, com ousadia e confiança, aproximar-nos do trono de Deus e receber essa graça em tempo de necessidade. Toda essa linguagem é retirada do material do tabernáculo do Êxodo, mas é a carta aos hebreus dizendo que, de sua perspectiva, Jesus foi a versão final disso.
- Dr. Matthew Grey: 00:45:31 E da mesma forma, Hebreus 8-10, só agora faz a mesma coisa com os sacrifícios. Então toda essa idéia da morte de Jesus como sendo nosso sacrifício expiatório final, essa é a maneira do hebraico dizer que os sacrifícios terrenos do antigo sistema de templos ou do antigo sistema de tabernáculo eram simplesmente as sombras terrestres da realidade celestial, a realidade celestial final era a morte de Jesus. Tudo na Terra era apenas uma sombra dela. E assim eu só queria ressaltar que, porque muitas vezes, como cristãos modernos ou como santos modernos dos últimos dias, queremos apenas saltar diretamente para este material antigo e começar a impor nossa própria visão simbólica do mundo sobre ele.
- Dr. Matthew Grey: 00:46:11 E isso tem significado. Há uma razão pela qual sentimos esse impulso de forma tão natural. Mas eu só queria nos ajudar a ser um pouco mais sensíveis, um pouco mais matizados na maneira como abordamos isto. Não precisamos desgastar o antigo significado israelita deste material impondo nossa interpretação. Acho que devemos apreciar ambos, tanto o que significava para os antigos israelitas em seu tempo e lugar e cultura, quanto o que pode significar para nós. Portanto, eu só queria que tivéssemos cuidado na forma como interpretamos

muitas dessas coisas, para que ambos possamos apreciar o contexto original e a ressonância moderna.

- Hank Smith: 00:46:43 Esta é apenas uma boa habilidade de estudo das escrituras. A idéia de, vejamos, em seu lugar original, em sua forma original, tão claramente quanto possível. E então, se quisermos colocar uma lente cristã ou uma lente do santo dos últimos dias, podemos, só precisamos perceber que estamos fazendo isso. Notei quando Mateus registra que o Salvador entregou o fantasma em Mateus 27:50, ele vai imediatamente para o véu do templo. Ele diz que o véu do templo foi alugado em dois, de cima para baixo. Assim, ele liga a morte de Cristo ao templo, ao tabernáculo. Provavelmente a idéia de que o Santo dos Santos é agora mais aberto do que era antes.
- Dr. Matthew Grey: 00:47:22 Aberto a Deus. Sim. Esse é um exemplo fascinante de... Então Hebreus é quem faz isso mais extensivamente, mas através de outros escritos cristãos ou do Novo Testamento, você tem outros escritores cristãos que também estão explorando algumas dessas conexões entre a morte de Jesus e o sacrifício. Você recebe muito disso em João. A morte de Jesus é como o cordeiro sacrificial.
- Hank Smith: 00:47:42 O Cordeiro de Deus.
- Dr. Matthew Grey: 00:47:43 Ele morre por seu pecado. Portanto, há muitas dessas imagens no evangelho de João, novamente, voltando a este sistema. Mas nos Evangelhos Sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas, Mateus, em particular, como você disse, esse é um exemplo fascinante de como ele pode estar explorando a conexão de Jesus e do sacerdote. Porque lembre-se que o sacrifício diário era a cada 9:00 e 15:00 horas em que o sacerdote estava no altar de incenso diante do véu, com as mãos erguidas, oferecendo sua oração. A tradição sinótica, Mateus, Marcos e Lucas colocam Jesus na cruz às 15:00 horas. No exato momento em que o sacerdote estaria no altar de oferta de incenso, com as mãos erguidas, orando, assim como Jesus na cruz. E então, quando Jesus apenas pronuncia sua oração final, Mateus a descreve, o véu do templo é alugado.
- Dr. Matthew Grey: 00:48:26 Mateus está claramente explorando essa conexão, essa conexão simbólica entre o que a morte de Jesus acabou de realizar ao abrir o caminho para a presença de Deus para a humanidade. E assim ele não sai e diz explicitamente, portanto, que Jesus é nosso grande sumo sacerdote. Os hebreus fazem isso. Mas Mateus e alguns outros textos certamente parecem estar explorando conexões desde cedo, já que os próprios cristãos primitivos estão tentando dar sentido à sua morte. E

este cenário do sacerdócio do tabernáculo do templo lhes deu tanta linguagem para trabalhar e tentar entender por que Jesus tinha que morrer? E o que isso significa para nós?

- Hank Smith: 00:49:00 Você tem alguns minutos para nos contar sobre o que vê na restauração com Joseph Smith, alcançando atrás e puxando algumas destas coisas para frente porque, mesmo no Templo de Kirtland, você não vê alguma desta idéia de que há um pátio. Você acha que isso é para estar lá? Você entra no Templo Kirtland, há aquele pequeno espaço de 10 pés antes de entrar em outra área e então eles poderiam fazer uma cortina em outra área.
- Dr. Matthew Grey: 00:49:23 Sim, exatamente. Com as cortinas no meio. Absolutamente. E este talvez seja um excelente ponto para terminar. Presumo que tenhamos uma audiência predominantemente santa dos últimos dias para este podcast, embora eu espere que outros possam estar escutando e apreciando esta conversa, porque eu acho que há muito sobre este antigo material do templo que poderia informar uma experiência católica ou uma experiência ortodoxa oriental ou mesmo outros tipos de experiências de fé. Mas, dos Santos dos Últimos Dias, temos uma tradição moderna de templos. Está no centro de nossa vida religiosa. Acho que você está absolutamente certo. Parte de nossa alfabetização do templo, o arco de volta ao nosso segmento de abertura, parte de nossa alfabetização do templo é compreender como este antigo templo funcionava, como as semelhanças, o vocabulário conceitual compartilhado podem informar uma experiência do templo santo dos últimos dias, mas também olhar para as diferenças.
- Dr. Matthew Grey: 00:50:02 Assim, para Joseph Smith, como ele está tentando criar uma comunidade centrada em templos na América do século 19, acho que temos várias fontes de inspiração para ele. Acho que ele mesmo está obviamente vivendo em uma era pós-Jesus. Ele é cristão, então ele vai ver muitas imagens cristológicas nas práticas dos templos antigos. E ele quer tentar incorporar um pouco disso na experiência dos últimos dias no templo santo. Eu acho que em períodos posteriores, especialmente quando ele chega a Nauvoo e outros, ele tem o livro de Abraão e outras interações culturais que ele está tendo que estão definitivamente informando a maneira como ele vai construir o dom final que os Santos dos Últimos Dias vão experimentar hoje. Penso que muitas fontes de inspiração estão fluindo para isso. Muitas dessas fontes, naturalmente, indicam algumas das diferenças entre o templo moderno e o antigo. Essas são tão importantes de se conhecer quanto as semelhanças. Mas em termos deste material bíblico em particular, penso que é

bastante claro que desde um estágio inicial do pensamento do próprio Joseph Smith sobre o templo e suas próprias revelações do templo, que este material bíblico desempenha um papel realmente fundamental.

Dr. Matthew Grey: 00:51:01 Assim, em Kirtland, a primeira vez que José tem a comunidade construindo um templo de verdade, você notará que provavelmente não é coincidência que ele estivesse estudando hebraico com Josué Seixas e ele está lendo muito do Antigo Testamento em hebraico. E nessa mesma época, em 1835 até o início de 1836, exatamente no momento em que o Templo Kirtland está sendo construído e eventualmente dedicado, eles começam a realizar lavagens rituais e unções, aproveitando a linguagem exata do Êxodo 28 e 29 e do Levítico 8 e 9. Assim, Joseph Smith via-se muito como trazendo de volta alguns desses antigos rituais sacerdotais do templo do Antigo Testamento, incorporando-os num contexto de Santo dos Últimos Dias, e então, é claro, isso também influenciará seu uso do espaço sagrado. Eu acho que Hank, você acabou de mencionar que a maneira como ele desenvolveu o Templo Kirtland, é fascinante porque em seu exterior, é muito, muito América do século 19, no exterior do Templo Kirtland.

Dr. Matthew Grey: 00:51:52 Em seu uso interior do espaço, é muito protestante, na medida em que seus bancos são destinados à pregação e à escuta, mas ele também o divide em três zonas, e cada zona é separada por uma cortina que pode ser movida em vários momentos. E em vários momentos sagrados, as cortinas são montadas para fazer a parte de trás, essencialmente um Santo dos Santos, assim como o antigo templo bíblico. E é claro que é por trás dessa cortina que Joseph Smith e Oliver Cowdery têm algumas de suas experiências reveladoras mais sagradas, encontrando Jesus e outros seres divinos. E é muito mais o espaço sagrado da teofania atrás da cortina, essa é toda a idéia conceitual que foi tirada diretamente do Antigo Testamento. Assim, mesmo que ele nunca traga os sacrifícios de sangue, é claro que ele, como cristão, veria isso como algo que está sendo feito dentro de Jesus, ele definitivamente traz em si muito da linguagem sacerdotal. Embora Joseph Smith vá construir sobre a linguagem do sacerdócio Aarônico ou levítico e dizer, bem, agora vamos acrescentar a isso uma ordem superior de sacerdócio que não existia na antiguidade, pelo menos na antiguidade judaica, esta idéia, a ordem de Melquisedeque.

Dr. Matthew Grey: 00:52:51 Então Joseph está definitivamente expandindo esses conceitos, mas no final do dia, quando as experiências do templo lhe forem reveladas em Nauvoo, haverá muitas formas semelhantes. Ele vai se vestir, não apenas os homens, mas

também as mulheres com roupões, bonés e faixas. Em outras palavras, uma das principais diferenças é que Joseph levará esse conceito de sacerdócio, e até mesmo esse conceito de roupa sagrada do sacerdócio para ser usada no espaço sagrado e ele o aplicará muito ao dom do Templo de Nauvoo, mas ele se expandirá sobre ele. Agora ele o vê em uma estrutura do sacerdócio de Melquisedeque, uma plenitude da estrutura do evangelho a partir de sua perspectiva. E essa é uma estrutura na qual, que não só faz hereditário, os homens Aarônicos usam essas vestes sagradas, mas todas as mulheres e homens de fé são lavados, ungidos, vestidos com as vestes do sacerdócio.

Dr. Matthew Grey: 00:53:35 E assim José está definitivamente construindo sobre uma base bíblica. O texto bíblico está claramente informando seu pensamento sobre o templo e suas revelações, mas o produto final que Joseph Smith nos revela como uma comunidade de santos dos últimos dias é muito ampliado com um Jesus centrado, um sacerdócio de Melquisedeque emoldurado, versão do que vimos no Antigo Testamento, que mais uma vez, isso só fala da necessidade de entender as semelhanças, mas também as diferenças. E é em ambos que viemos para aumentar nossa alfabetização do templo como leitores da Bíblia, mas também como templo moderno que vai aos Santos dos Últimos Dias.

Hank Smith: 00:54:05 Matt, isto tem sido fantástico. E eu acho que gosto desta idéia de que estamos nos tornando mais literatos ao templo, especialmente quando se trata do tabernáculo do Antigo Testamento. Aqui você é um estudioso da Bíblia e um santo dos últimos dias, acho que nossos ouvintes estariam interessados apenas em sua jornada sobre esses dois mundos que você viveu aqui nas últimas décadas.

Dr. Matthew Grey: 00:54:29 Assim, para mim, a jornada tanto da fé quanto da bolsa de estudos, acho que realmente começou quando me tornei ativo na igreja quando eu estava no colegial. Eu tinha ido à igreja quando era mais jovem. Minha família tinha sido membro da igreja, mas para mim, o momento de conversão que me convenceu a ser um santo crente praticante dos últimos dias, na verdade veio através do processo de estudo. Como júnior ou sênior do ensino médio, comecei a estudar as escrituras pela primeira vez, comecei a estudar a história da igreja pela primeira vez. E para mim foi o processo de aprendizado que se tornou uma experiência espiritual definidora. E assim, quando fui em minha missão e uma das minhas coisas favoritas a fazer era não apenas falar sobre a mensagem do evangelho com os outros, mas estudar. Nós lemos muito como missionários. Isto

foi em um dia anterior, quando você tinha um pouco mais de flexibilidade, talvez.

- Dr. Matthew Grey: 00:55:16 Então eu li uma tonelada e estudei uma tonelada como missionário. E para mim, o processo de estudo não é uma dicotomia. Às vezes somos nós que dichotomizamos que, onde dizemos, bem, você pode ser intelectual e aprender coisas por aqui, mas queremos realmente sentir o espírito por aqui. Eu só acho que para Joseph Smith, isso foi uma dicotomia totalmente falsa. E assim para Joseph Smith, a quem temos esta figura profética, que está tendo visões e revelações, e como parte dessa experiência visionária e reveladora, ele contrata um estudioso judeu de hebraico para vir lhe ensinar verbos hebraicos e gramática hebraica, porque ele sentiu que aprender através dos melhores livros, como ele disse, faria dele realmente um profeta melhor. Assim, para Joseph nunca parece ter havido nenhuma dicotomia entre sentir o espírito e aprender de uma forma acadêmica ou intelectual, pois ele está passando pelo seu trabalho na Bíblia.
- Dr. Matthew Grey: 00:56:04 Ele parece estar lendo comentários bíblicos e aprendendo com os estudiosos de sua época e aprendendo línguas, tudo isso ele está incorporando em sua experiência espiritual. E assim, digo desde cedo e durante todo o meu tempo como missionário e como graduado, sempre ressoei com aquela abordagem dupla de, suponho, o que o Élder Maxwell chamou de ser um discípulo estudioso. Uma vez que saí de minha missão, eu queria continuar estudando o mundo das escrituras. Acabei pousando principalmente no mundo da Bíblia, embora ainda esteja fascinado pela história da igreja primitiva. Ainda amo os primeiros dias da Restauração, e tento acompanhar alguns dos grandes trabalhos que nossos colegas de Joseph Smith escreveram lá e outros grandes historiadores. Mas eu me encontro gravitando cada vez mais para o mundo da Bíblia.
- Dr. Matthew Grey: 00:56:41 Passei algum tempo na terra santa como graduado, fui para o Centro BYU Jerusalém. Então eu saí dessa experiência convencido de que queria entrar em estudos bíblicos eventualmente com foco na arqueologia e na história social do judaísmo primitivo. Então fui para a faculdade de pós-graduação. Passei oito anos no curso de pós-graduação. Dois anos em Andrews, um ano em Oxford e cinco anos em Chapel Hill, trabalhando através de dois mestrados e um doutorado. E através do processo, naturalmente, você está sendo ensinado como pensar criticamente e como ler textos criticamente e como analisar criticamente as tradições de fé do passado. E é inevitável que você pegue essas habilidades que está aprendendo e comece a olhar para sua própria tradição de fé

com essas habilidades. E de repente você começa a ler suas próprias escrituras um pouco mais profundamente em sua própria experiência religiosa, um pouco mais analiticamente.

Dr. Matthew Grey: 00:57:23 E para ter certeza, esse processo pode ser muita luta-livre, pode incluir muita luta-livre. Muitas das suposições anteriores que eu tive de repente são muito desafiadoras e eu tenho que pensar sobre isso. Portanto, há definitivamente alguns momentos de luta e desafio. Acho que esses são momentos necessários. Não acho que o processo de se tornar um discípulo estudioso venha facilmente ou a baixo custo. Ele vem através de muita busca da alma e muita luta livre e muita necessidade de processar novas informações. Assim, ao me dar conta, oh, o texto bíblico é mais complicado do que eu pensava um dia. Ou talvez estas questões de autoria sejam um pouco mais matizadas do que eu pensava um dia, ou uma centena deste tipo de perguntas.

Dr. Matthew Grey: 00:57:58 Definitivamente, há muitos desafios para as suposições anteriores, mas penso no processo, pelo menos por minha experiência e reconheço que pessoas diferentes têm experiências diferentes. Minha experiência foi esse processo de luta livre e de trabalho através da fé e das questões da bolsa de estudos, os momentos de força, mas também os momentos de tensão, ao final do dia, acho que produziu para mim uma fé muito mais madura e maleável do que a que eu tinha como missionário. Como missionário, provavelmente a maioria de nós, somos muito pretos e brancos em nosso pensamento, e há definitivamente a verdade. Afirmamos a verdade, mas, ao mesmo tempo, acho que uma fé madura e flexível é o que nos ajuda a navegar nas complexidades da bolsa de estudos. E eu acho que o resultado final é alguém que é um discípulo estudioso informado, alguém que pode ser todo em sua fé e em seu discipulado e que também pode ser responsável com a bolsa, ser informado na bolsa, ser talvez mais matizado às vezes na forma como abordamos certas passagens das escrituras ou certas tradições.

Dr. Matthew Grey: 00:58:55 E eu acho que esse é exatamente o tipo de processo que precisamos passar para sermos professores efetivos na igreja e professores no reino de Deus, para termos uma fé informada, um discipulado informado. Portanto, para mim, isso tem sido algo que tem se desenvolvido desde o momento em que comecei a me tornar ativo como santo dos últimos dias e tem apenas continuado a crescer com muitas lutas, muitos altos e baixos. Mas acho que o resultado final, e eu não sou um produto final de forma alguma, nenhum de nós é produto acabado, ainda estamos em processo, mas fui completamente

enriquecido pelos desafios de combinar fé e erudição e espero continuar a fazer ambos nos próximos anos.

- |                |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Hank Smith:    | 00:59:30 | John, que grande dia que tivemos hoje com a Dra. Grey. Que bênção para entender melhor o antigo tabernáculo. Sinto que poderia caminhar ao redor do tabernáculo e conhecer um pouco mais o meu caminho. Saber quem está fazendo o quê e por quê.                                                                                                                                                                                 |
| John Bytheway: | 00:59:46 | E eu me sinto mais elogiado por você se referir a mim como um antigo tabernáculo no início.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Hank Smith:    | 00:59:50 | Sim, é por isso, porque eu sabia que íamos nos afastar com um sentimento tão grande sobre isso. Dra. Grey, muito obrigada por estar conosco. Queremos agradecer a todos os nossos ouvintes. Queremos agradecer aos nossos produtores executivos, Steve e Shannon Sorensen e nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E esperamos que todos vocês se juntem a nós na próxima semana em nosso próximo episódio do FollowHIM. |



- Hank Smith: 00:05 Olá, meus amigos. Bem-vindos aos Favoritos do FollowHIM. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com meu co-apresentador, John Bytheway. Temos um podcast chamado FollowHIM. Este não é o podcast. Isto é apenas um pequeno clipe do podcast. Fazemos os FollowHIM Favoritos, onde apenas pegamos uma única pergunta da lição desta semana e tentamos respondê-la nestes poucos minutos. João, a lição desta semana é do final do Êxodo e do livro do Levítico, onde estamos falando tudo sobre o tabernáculo, o tabernáculo sagrado que as crianças de Israel construíram. E assim a pergunta que recebo às vezes, e tenho certeza que você também, é: por que temos templos em tudo? Não é verdade?
- Hank Smith: 00:41 Este é um dos primeiros templos que vemos na Bíblia. Vai se transformar no templo de Salomão, que vai se tornar o templo de Herodes, o templo onde Jesus durante o tempo de sua vida. E, eventualmente, nossa tradição de santos dos últimos dias, vamos construir templos, o Templo de Kirtland, o Templo de Nauvoo, São Jorge, Salt Lake, e agora centenas de templos em toda a Terra. Então comecemos aqui de novo no tabernáculo sagrado e digamos: "Qual é o objetivo de tudo isso como você vê?
- John Bytheway: 01:06 Há uma frase que usamos no podcast e que você já ouviu antes sobre o espaço sagrado. É uma espécie de símbolo de um lugar onde Deus pode estar. Sua influência está em toda parte, então aqui está um lugar onde podemos separar um espaço e podemos nos separar pela maneira como nos vestimos e como agimos e por manter nossas vozes baixas e tudo e ir para esta área do espaço sagrado. O que é tão interessante nisto, como você sabe, Hank, é que foi como um templo portátil. Eles o montaram e depois se moveram como se estivessem se

movendo pelo deserto. Mas sempre havia este lugar onde você podia se preparar para estar perto de Deus ou perto de Deus. Quando criança, Hank, nós cantávamos: "Eu adoro ver o templo. Eu vou lá um dia". E só nos restava ver o templo.

Hank Smith: 01:52

Sim.

John Bytheway: 01:53

E agora, uma vez que você faça 11 anos agora, você pode ir. Você pode participar de batismos para os mortos e coisas assim. E eu acho que uma vez que você tenha ido, você sente. É um lugar muito fácil de se sentir. Isto é diferente. Este é um lugar diferente. Eu adoro estar dentro das paredes do templo. É um lugar à parte. É uma sensação diferente. E espero que aqueles que estão ouvindo isto estejam balançando a cabeça agora mesmo dizendo: "Sim". Quando estou lá dentro, parece um lugar diferente, calmo, sereno, bonito". E acho que isso era para eles estarem sempre dispostos a ter o Senhor no meio deles para estar com eles.

Hank Smith: 02:34

Certo. É a idéia de, penso eu, Adão e Eva serem expulsos do jardim, e agora estamos separados da presença de Deus. E aqui Deus diz: "Eu quero ter um lugar onde você possa voltar ao Éden e estar na minha presença". Portanto, o templo para mim é voltarmos para o Jardim do Éden. Você quase consegue afastar a queda, certo, a queda do homem por um tempo e apenas sentar-se na presença de Deus e se reabastecer e se refrescar. Enquanto estudávamos estes capítulos com o Dr. Matt Grey, eu continuava pensando no Salvador, certo? Eles traziam estes animais e os sacrificavam, e ele falava sobre o sangue que eles iriam recolher, certo, no cálice. E depois o levavam para dentro do Santo dos Santos, que chamaríamos de sala celestial, e o aspergiam lá dentro. Eu não sei. Não sei a seu respeito, mas enquanto ele nos falava deste antigo tabernáculo judeu, eu estava pensando tudo sobre o sangue do Salvador e seu próprio sacrifício e nossa oportunidade de retornar ao Éden através de sua Expição.

John Bytheway: 03:33

Sim. E quando criança, soava meio horripilante. Eles mataram muitos animais.

Hank Smith: 03:38

Certo.

John Bytheway: 03:39

E por que eles tinham que fazer isso? Por que eles tiveram que sacrificar todos esses animais? E talvez fossem Adão e Eva que tinham a mesma pergunta. Esse é um verso tão importante onde Adão ofereceu sacrifício. E depois de muitos dias, um anjo disse: "Por que você está fazendo isso?". E o que Adão disse?

- Hank Smith: 03:57 Ele disse: "Eu não sei". Deus me disse para saber".
- John Bytheway: 04:00 E o que eu adoro nisso é que ele obedeceu primeiro, e depois recebeu a explicação. E talvez às vezes seja isso que temos que fazer. Mas o anjo disse: "Isso é uma similitude do único gerado". E uma das minhas coisas favoritas no Livro de João, porque acho que o primeiro lugar onde a frase é usada, é quando João Batista vê Jesus. Qual é o título que ele joga lá fora?
- Hank Smith: 04:21 Sim. O Cordeiro de Deus.
- John Bytheway: 04:23 Este é o Cordeiro, não o que nós trazemos. Este é o Cordeiro de Deus, que Deus está trazendo como um sacrifício. Este é Deus tão amado ao mundo que ele deu seu único filho gerado. E assim me ajudou muito pensar em todos esses animais e no sacrifício e no sangue do sacrifício do Cordeiro de Deus e faz você se sentir reverente ao pensar em, uau, que sacrifício. Mas Jesus de bom grado deu sua vida, derramou seu sangue por nós. E nós nos lembramos disso na mesa sacramental.
- Hank Smith: 04:51 Certo. Trazer um cordeiro para o templo e ter sua garganta cortada bem ali na sua frente e depois ter o corpo arrancado. E isso teria sido uma experiência muito visceral, certo? Você vai ter a Dra. Grey falando conosco sobre os cheiros do templo e as vistas do templo. Acho que um de nossos convidados, o Dr. Satterfield, disse: "Vai do preto e branco em uma página até em cores quando você está lá dentro e está vendo esta experiência". E lembro-me de pensar: "Uau, isso é tão horripilante, difícil e sangrento". E o Salvador disse: "Eu sei". Sei tudo sobre difícil e horripilante e sangrento. Eu sei sobre essas coisas. Esta é a minha Expição". Então talvez seja a sua maneira de dizer: "Sim, isto não é uma coisa bonita e bonita". Isto é uma coisa difícil, dolorosa e mortal que eu fiz por você".
- Hank Smith: 05:47 A Dra. Grey falou sobre como o templo pode ser separado naquelas três salas. Você se lembra disso? O pátio, o lugar sagrado, e depois o Santo dos Santos, e como podemos sobrepor isso com uma espécie desta idéia de sala teleste, terrestre, celestial que estamos caminhando em direção à presença de Deus. Notei que no Jardim do Getsêmani, que quando o Salvador está fora do jardim, ele deixa oito de seus apóstolos do lado de fora. Então ele leva mais três e vai um pouco mais longe, e então ele mesmo vai como naquele dia do Yom Kippur de que a Dra. Grey nos falou. Ele mesmo como o grande sumo sacerdote vai ao Santo dos Santos e asperge o sangue sobre o altar. Certo? E falamos sobre o versículo em Mateus, onde depois da Expição do Salvador, parecia ser a sala celestial do templo, o Santo dos Santos está agora bem aberto

por causa da morte do Salvador. Agora, todos nós podemos ir e nos tornar sacerdotes e sacerdotisas. Certo? Todos nós podemos nos tornar esta nação santa como aquele que foi um sumo sacerdote.

- John Bytheway: 06:48 Essa é uma boa resposta. O véu do templo foi alugado, e agora está disponível para todos nós. O templo e o Salvador e esse parecia ser seu lugar preferido para ensinar quando ele estava em Jerusalém. E os apóstolos voltaram logo para lá para ensinar. E eu acho que é um testemunho tal que na Restauração, trabalho um, temos que construir um templo. E como fizemos no ano passado, Hank, você se lembra como o Senhor continuou dizendo a ele na Doutrina e Convênios: "Você apenas construiria o templo? Eu tenho tantas bênçãos que quero lhe dar". E eles finalmente o fizeram, e fomos expulsos. Bem, vamos começar outro em Farr West, e somos expulsos. Bem, vamos começar outro em Nauvoo. Eles acabam com isso. Fomos expulsos. Eles chegam ao Vale de Salt Lake, Brigham Young. O primeiro dia é mostrado naquele filme, Montanha do Senhor, "Aqui construímos o templo do nosso Deus". Certo? E acontece que Wilford Woodruff encontra um pau numa rocha ali mesmo, e ele marca o local. Certo?
- Hank Smith: 07:39 E o cinegrafista também estava ali.
- John Bytheway: 07:41 Ele também estava bem ali. Mas era tão importante que o templo, este é o lugar onde simbolizamos a presença de Deus conosco e conectamos o salvador que nos leva de volta ao Pai. Esse é o ponto de encontro.
- Hank Smith: 07:53 Sim. E em nosso episódio da Páscoa, os Hafens falaram sobre a Expição. A vida de Jesus é a Expição, mas a história de Adão e Eva e de nós é a história de receber essa Expição. E é por isso que revemos essa história com tanta frequência no templo é que vemos nossos grandes, grandes, grandes avós, Adão e Eva, receberem a Expição. E então fazemos a mesma coisa. Vamos lá para receber a Expição e procuramos Cristo no templo, porque ele está em toda parte lá dentro. Tenho notado através dos anos que passei pelo templo, João, encontro o Salvador cada vez com mais frequência à medida que aprendi mais sobre o templo do que na primeira vez que fui.
- John Bytheway: 08:30 E acho que talvez uma coisa poderíamos dizer que com todos os cordeiros de que falamos, eles eram criaturas que não sabiam realmente o que estava acontecendo. Com o Salvador, ele deu voluntariamente sua vida. Ele disse: "Nenhum homem tira a minha vida de mim". Foi um sacrifício de bom grado". E isso torna a ida à mesa sacramental a cada semana ainda mais bela,

que ele de bom grado deu sua vida. Eu sofri estas coisas por tudo o que eles poderiam não sofrer. Seção 19. Ele sabia e queria dar sua vida por causa de seu amor por nós, o que é simplesmente avassalador. É por isso que cantamos músicas como I Stand All Amazed.

- |                |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Hank Smith:    | 09:04 | Não há lugar melhor para conhecer o Senhor do que no templo. E como falamos em nosso podcast, acho que não vi isso da primeira ou segunda vez ou da terceira vez que fui. Mas com o passar dos anos, quando decidi olhar mais de perto e tentar estudar e quanto mais aprendi sobre o templo através das escrituras, de repente o templo se tornou como uma parábola onde eu vejo cada vez mais a cada vez que vou. Aprendo mais e digo: "Ei, há quanto tempo isso está aí? Ei, eu não tinha notado isso antes". E, de repente, vejo o Salvador ali nos cobrindo. O que diz Néfi? "Cercam-me nas vestes da vossa retidão". E eu pensei: "Como é que eu não vi isso antes?" Não é verdade? Cingir-me com as vestes de tua retidão. Assim, esperamos que você vá e continue procurando o Salvador no templo, porque ele está lá. Basta colocar essa lente, ir lá à procura dele e você o encontrará. |
| John Bytheway: | 09:56 | E ele nos quer lá. Ele quer que nós vamos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Hank Smith:    | 09:59 | Bonito. Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Se você quiser vir aprender sobre o sagrado tabernáculo, o antigo tabernáculo sagrado, venha juntar-se a nós esta semana com o Dr. Matt Grey. Junte-se a nós na próxima semana para mais um FollowHIM Favoritos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |